

**FEV-AGG**

**2019/20**

**Culturgest**

**Culturgest**

<b>CALENDÁRIO</b>	<b>4</b>
<b>TEATRO DANÇA PERFORMANCE MÚSICA CINEMA CONFERÊNCIAS E DEBATES</b>	<b>8</b>
<b>ARTES VISUAIS</b>	<b>70</b>
<b>FAMÍLIAS</b>	<b>86</b>
<b>PARTICIPAÇÃO</b>	<b>96</b>
<b>INFORMAÇÕES</b>	<b>104</b>

## FEVEREIRO

Dança x

30 JAN – 2 FEV  
TÂNIA CARVALHO  
Onironauta

Música x

12 FEV  
MARIA REIS  
Chove na sala, água nos olhos

Conferências e Debates x

13 FEV  
MEDIações MODERNAS  
A biblioteca de Álvaro Lapa

Dança x Workshops x

18–19 FEV  
MAGALI CAILLET-GAJAN  
Workshop 10000 Gestos

Conferências e Debates x

21 FEV  
BARBARA FORMIS  
E BORIS CHARMATZ  
Gestos pensantes

Dança x

21–22 FEV  
BORIS CHARMATZ / TERRAIN  
10000 Gestos

Artes Visuais x

ATÉ 19 ABR  
ÁLVARO LAPA  
Lendo Resolve-se:  
Álvaro Lapa e a Literatura

Artes Visuais x Porto x

ATÉ 24 MAI  
ELISA STRINNA  
Sol Cego



## MARÇO

Conferências e Debates x

3–4 MAR  
AS COISAS FUNDADAS  
NO SILÊNCIO

Cinema x

7 MAR  
YANN ARTHUS-BERTRAND  
E ANASTASIA MIKOVA  
Woman

Artes Visuais x Teatro x Performance x

8 MAR  
UMA TARDE NO MUNDO  
Festival Cumplicidades

Conferências e Debates x

13 MAR  
DANIEL CHRISTIAN WAHL  
Economia e culturas  
regenerativas

Conferências e Debates x Workshops x

14 MAR  
DANIEL CHRISTIAN WAHL  
Workshop

Famílias x Teatro x

14–15 MAR  
BESTIÁRIO  
Parlamento 2.0

Participação x Jovens x

18 MAR  
TEMPESTADE MENTAL  
Silêncio

Conferências e Debates x Workshops x

19 MAR  
DANIEL CHRISTIAN WAHL  
Workshop

Música x

27 MAR  
DRUMMING GP, JOANA GAMA,  
LUÍS FERNANDES & PEDRO MAIA  
Textures & Lines

Crianças x Jovens x

30 MAR – 3 ABR  
OFICINAS DE FÉRIAS DA PÁSCOA

Artes Visuais x

ATÉ 19 ABR  
ÁLVARO LAPA  
Lendo Resolve-se:  
Álvaro Lapa e a Literatura

Artes Visuais x Porto x

ATÉ 24 MAI  
ELISA STRINNA  
Sol Cego



## ABRIL

Cinema x Música x Performance x

2 ABR  
MAIKO JINUSHI (COM ADRIANA SÁ)  
Sound of Desires

Dança x Participação x Jovens x

3, 4, 7 ABR  
PEDRA  
Apresentação dos grupos

Crianças x Jovens x

ATÉ 3 ABR  
OFICINAS DE FÉRIAS DA PÁSCOA

Artes Visuais x

4 ABR – 19 JUL  
A EXPOSIÇÃO INVISÍVEL

Artes Visuais x Fora de Portas x

9 ABR – 23 AGO  
O PEQUENO MUNDO  
A partir da Coleção da  
Caixa Geral de Depósitos

Conferências e Debates x

15 ABR  
WHO WANTS TO  
LIVE FOREVER?  
Longevidade: Regeneração



Participação x Jovens x

18 ABR – 27 JUN  
ENTRAR

Artes Visuais x

ATÉ 19 ABR  
ÁLVARO LAPA  
Lendo Resolve-se:  
Álvaro Lapa e a Literatura

Música x

22 ABR  
GAVIN BRYARS  
(COM QUARTETO LOPES-GRAÇA)  
A Man in a Room, Gambling

Teatro x Música x Famílias x

25–26 ABR  
VISÕES ÚTEIS  
Trans/missão

Cinema x

30 ABR – 10 MAI  
INDIELISBOA  
17.º Festival Internacional  
de Cinema

Artes Visuais x Porto x

ATÉ 24 MAI  
ELISA STRINNA  
Sol Cego



## MAIO

Cinema x

ATÉ 10 MAI  
INDIELISBOA  
17.º Festival Internacional  
de Cinema

Conferências e Debates x

14 MAI  
SILVIA FEDERICI  
Mulheres, caça às bruxas  
e acumulação de capital

Música x

15 MAI  
THE SECRET MUSEUM  
OF MANKIND

Artes Visuais x

16 MAI – 6 SET  
GABRIELA ALBERGARIA

Conferências e Debates x

20 MAI  
WHO WANTS TO  
LIVE FOREVER?  
Longevidade: Precisão



Dança x

22–23 MAI  
ANNE TERESA DE KEERSMAEKER  
& SALVA SANCHIS  
A Love Supreme

Artes Visuais x Porto x

ATÉ 24 MAI  
ELISA STRINNA  
Sol Cego



Participação x Jovens x

27 MAI  
TEMPESTADE MENTAL  
Pele

Conferências e Debates x

29 MAI  
MEDIações MODERNAS  
A matéria sonora

Música x

30 MAI  
RICARDO TOSCANO  
A Love Supreme

Participação x Jovens x

ATÉ 27 JUN  
ENTRAR

Artes Visuais x

ATÉ 19 JUL  
A EXPOSIÇÃO INVISÍVEL

Artes Visuais x Fora de Portas x

ATÉ 23 AGO  
O PEQUENO MUNDO  
A partir da Coleção da  
Caixa Geral de Depósitos

## JUNHO

Conferências e Debates x

3 JUN  
WHO WANTS TO  
LIVE FOREVER?  
Longevidade:  
Implicações Sociais



Música x

5 JUN  
A WINGED VICTORY  
FOR THE SULLEN  
The Undivided Five

Artes Visuais x Porto x

6 JUN – 6 SET  
EVAN ROTH  
Red Lines with  
Landscapes: Portugal



Dança x

18–20 JUN  
MARLENE MONTEIRO FREITAS  
Mal – Embriaguez Divina

Participação x Jovens x

ATÉ 27 JUN  
ENTRAR

Crianças x Jovens x

29 JUN – 17 JUL  
OFICINAS DE FÉRIAS DE VERÃO

Artes Visuais x

ATÉ 19 JUL  
A EXPOSIÇÃO INVISÍVEL

Artes Visuais x

ATÉ 6 SET  
GABRIELA ALBERGARIA

Artes Visuais x Fora de Portas x

ATÉ 23 AGO  
O PEQUENO MUNDO  
A partir da Coleção da  
Caixa Geral de Depósitos

## JULHO

Crianças x Jovens x

ATÉ 17 JUL  
OFICINAS DE FÉRIAS DE VERÃO

Artes Visuais x

ATÉ 19 JUL  
A EXPOSIÇÃO INVISÍVEL

Artes Visuais x

ATÉ 23 AGO  
O PEQUENO MUNDO  
A partir da Coleção da  
Caixa Geral de Depósitos

Artes Visuais x

ATÉ 6 SET  
GABRIELA ALBERGARIA

Artes Visuais x Porto x

ATÉ 6 SET  
EVAN ROTH  
Red Lines with  
Landscapes: Portugal



## AGOSTO

Artes Visuais x Fora de Portas x

ATÉ 23 AGO  
O PEQUENO MUNDO  
A partir da Coleção da  
Caixa Geral de Depósitos

Artes Visuais x

ATÉ 6 SET  
GABRIELA ALBERGARIA

Artes Visuais x Porto x

ATÉ 6 SET  
EVAN ROTH  
Red Lines with  
Landscapes: Portugal



## ONIRONAUTA



© Cláudio Vieira

“Tânia Carvalho cria pinturas comoventes, arrepiantes, que batem como alguns sonhos perturbadores dos quais se sai confuso e a tremer. Sempre inspirada. Acordada.” Quentin Dusser

Com um percurso de mais de vinte anos, Tânia Carvalho é uma artista internacionalmente reconhecida. Sendo coreógrafa e bailarina, a sua vontade de expressão não se esgota numa só linguagem. A artista transporta-se frequentes vezes para a composição musical e tem feito passagens assinaláveis por territórios mais distantes como o desenho e o cinema. Assim, Tânia Carvalho constrói a sua cosmogonia misteriosa num conjunto de códigos que transcendem a própria dança. As suas criações vagueiam pelas sombras, pela vivificação da pintura, pelo expressionismo e pela memória do cinema.

*Onironauta* (do grego *óneiros*, sonho + *náutés*, navegante) remete para o mundo dos sonhos e do invisível. Viajar através dos sonhos pode ser uma forma de criar uma obra de arte, mas também de a entender. Mesmo que os olhos, entretidos, não se deem conta, o espírito é o espectador mais atento.

“Tânia Carvalho creates poignant, chilling paintings that pulsate like some disturbing dream from which we emerge confused and trembling. Always inspired. Wide awake.” Quentin Dusser

With a career that already spans over two decades, Tânia Carvalho is an internationally recognised artist. Being both a choreographer and a dancer, her desire for self-expression is not limited to just one language. She frequently engages in musical composition and has made notable incursions into more distant territories of choreography, such as drawing and cinema. In this way, Tânia Carvalho constructs her mysterious cosmogony in a set of codes that transcend the very art of dance itself. Her creations wander through the shadows, bringing painting, expressionism and the memory of cinema to life.

*Oneironaut* (from the Greek *óneiros*, meaning dream, + *náutés*, meaning navigator) directs our attention to the world of dreams and the invisible. Travelling through dreams may be a way of creating a work of art, but it is also a way of understanding it. Even if our eyes, by being entertained, do not realise this, our spirit is the most attentive spectator.

30 JAN

—

2 FEB

30 QUI 21:00

31 SEX 21:00

1 SÁB 19:00

2 DOM 17:00

Grande Auditório

14€

Duração 60 min

M/6

Ensaio geral  
aberto a escolas  
secundárias  
29 JAN 11:00

COREOGRAFIA, DIREÇÃO  
Tânia Carvalho  
ASSISTENTE DE ENSAIOS  
Luís Guerra  
MÚSICOS  
André Santos,  
Tânia Carvalho  
BAILARINOS  
Bruno Senune, Catarina  
Carvalho, Cláudio Vieira,  
Filipe Baracho, Luís Guerra,  
Marta Cerqueira,  
Vânia Doutel Vaz  
MÚSICA  
Frédéric Chopin,  
Tânia Carvalho  
DESENHO DE LUZ, DIREÇÃO  
TÉCNICA  
Anatol Waschke  
TÉCNICO  
Juan Mesquita  
FIGURINOS  
Cláudio Vieira, Tânia  
Carvalho (artigos Só Dança)  
SAPATILHAS  
Linha vegan Só Dança  
COPRODUÇÃO  
Centro Cultural  
Vila Flor, Culturgest  
KLAP Maison Pour la Danse,  
Teatro Municipal do Porto  
Rivoli – Campo Alegre  
APOIO FINANCEIRO  
Fundação Calouste  
Gulbenkian  
APOIO  
Com Calma – Espaço  
Cultural  
PATROCÍNIO  
Só Dança

## CHOVE NA SALA, ÁGUA NOS OLHOS



A carreira a solo de Maria Reis, após impetuosa vida com Pega Monstro, está em acelerada transformação e a sua música parece celebrar essa mudança em tempo real, entre a irreverência das descobertas e desgostos da juventude e a serenidade e lucidez de uma vida adulta forçada pelas responsabilidades. *Chove na sala, água nos olhos* dá-nos tanto a folia pop com canções fulminantes de fácil contágio, como a construção de filigranas acústicas que reconfiguram surpreendentemente toda a sua escrita musical. Um quase-milagre que emoldura este momento fundamental na sua vida musical e, simultaneamente, deixa-nos um dos discos mais elogiados nas listas dos melhores de 2019.

E o que comemoramos neste dia num concerto especial é exatamente o encontro destes dois caminhos, como dois lados de uma mesma moeda: em palco, uma banda mostra a genica pop das canções da Maria Reis e um *ensemble* clássico revela como pode (re)criar tudo de novo, para ela e para nós.

Following her passionate and impetuous life with Pega Monstro, Maria Reis' solo career is now undergoing a rapid transformation. Her music seems to celebrate this change in real time, being caught between the irreverence of youthful discoveries and disappointments and the serenity and lucidity of an adult life constrained by responsibilities. *Chove na sala, água nos olhos* brings us both the merriment and revelry of pop music, with highly poignant and catchy songs, and the weaving of delicate acoustic threads that surprisingly reshape all of her musical writing. A near miracle that frames this fundamental moment in her musical life and, at the same time, leaves us one of the most praised albums on the lists of the best of 2019.

And what we commemorate on this day, in a special concert, is precisely the convergence of these two paths, like two sides of the same coin: on stage, a band shows us the vigour and energy of Maria Reis' pop songs and a classical ensemble reveals how everything can be (re)created again, both for her and for us.

12  
FEV

QUA 21:00

Grande Auditório  
12€  
M/6

VOZ, GUITARRA  
Maria Reis  
BAIXO ELÉCTRICO  
Simão Simões  
BATERIA  
João Portalegre  
CONTRABAIXO  
António Quintino  
VIOLINOS  
Ana Elisa Ramos,  
Gergana Ribeiro  
VIOLA DE ARCO  
Sofia Gomes  
VIOLONCELO  
Luís Azevedo  
CENOGRAFIA  
Cláudia Lancaster,  
Bruno Bogarim  
DESENHO DE LUZ  
Ricardo Campos

APOIO

 ANTENA 3



# MEDIAÇÕES MODERNAS

Galerias	13 FEV 18:30
A BIBLIOTECA DE ÁLVARO LAPA	
Pequeno Auditório	29 MAI 18:30
A MATÉRIA SONORA	

*Mediações Modernas* é um programa do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa que investiga de que forma a produção artística pode influenciar a construção da História e como estas duas disciplinas se relacionam. Na Culturgest, o projeto desafia historiadores a discutir o tema a partir das exposições apresentadas nas suas galerias.

António Pedro Pita e Luís Trindade conversam sobre a relação entre pintura e literatura, muito presente na série *Cadernos de Escritores*, desenvolvida por Álvaro Lapa entre 1976 e 2005. A exposição *Lendo Resolve-se: Álvaro Lapa e a Literatura* é um pretexto para repensar a historicidade da obra de arte e a criação artística como veículos de conhecimento histórico.

Pedro Félix e Luís Trindade exploram a historicidade do som e o papel do intangível na maneira como se pensa o passado, a partir de *A Exposição Invisível: de que forma se pode relacionar “a narratividade e a transversalidade entre o campo auditivo e o campo visual” com o tempo, matéria de trabalho dos historiadores?*

*Mediações Modernas* (Modern Mediations) is a research programme, developed by Lisbon Nova University’s Institute of Contemporary History, which examines how artistic production can influence the way in which History is constructed and the relationship between these two disciplines. At Culturgest, the project challenges historians to discuss this theme, based on the exhibitions presented in its galleries.

António Pedro Pita e Luís Trindade talk about the relationship between painting and literature, clearly evident in the series *Cadernos de Escritores* (Writers’ Notebooks), developed by Álvaro Lapa between 1976 and 2005. The exhibition *Lendo Resolve-se: Álvaro Lapa e a Literatura* serves as a pretext for us to rethink the historical nature of a work of art and the way in which artistic creation can act as a vehicle for historical knowledge.

Pedro Félix e Luís Trindade explores the historicity of sound, as well as the role that the intangible plays in the way we think about the past, under the scope of *The Invisible Exhibition*: in what ways can “the narrativity and transversality between the auditory field and the visual field” be related with time, which is what historians traditionally work with?

Artes Visuais x

p. 72

ATÉ 19 ABR  
 ÁLVARO LAPA  
 Lendo Resolve-se:  
 Álvaro Lapa e a Literatura

Artes Visuais x

p. 76

4 ABR – 19 JUL  
 A EXPOSIÇÃO INVISÍVEL

13 FEV  
 29 MAI

18:30

Duração 2h

Entrada gratuita, sujeita à lotação e mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 18:00

CURADORIA  
 Luís Trindade

PARCERIA  
 Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa







# BORIS CHARMATZ / TERRAIN

Dança x

## 10000 GESTOS



© Gianmarco Bresadola, Volksbühne Berlin, 2018

*10000 Gestos* é exatamente o que o título promete: uma chuva contínua de dez mil movimentos únicos onde cada um é executado apenas uma vez para depois desaparecer para sempre. O que poderia ter sido gerado por algoritmos matemáticos, aqui faz-se de maneira artesanal, a partir dos corpos dos intérpretes. Ao contrário do espetável, a explosão de movimentos não origina um sentimento de aceleração mecânica, antes aproxima-se da imobilidade.

A experiência de ver 10000 gestos que nunca são completados ou repetidos tem um efeito hipnótico e convida à meditação. Um tributo impressionante à dança, a mais efêmera de todas as formas de arte.

Boris Charmatz é um dos coreógrafos mais influentes da atualidade e um velho conhecido na programação da Culturgest. Apresentou as suas coreografias em teatros e festivais em todo o mundo, como também nos prestigiados museus MoMA em Nova Iorque e Tate Modern em Londres.

*10000 Gestos* (10000 gestures) brings us exactly what the title promises: a constant downpour of ten thousand unique movements in which each gesture is performed just once and then disappears forever thereafter. What could have been generated by mathematical algorithms is executed here in an artisanal way, using the bodies of the dancers. Contrary to what might be expected, the explosion of movements does not give rise to a sense of mechanical acceleration, instead, comes close to immobility. The experience of seeing ten thousand gestures that are never completed nor repeated has a hypnotic effect and invites the spectator to meditate. An impressive tribute to dance, the most ephemeral of all art forms.

Boris Charmatz is one of the most influential modern-day choreographers and a familiar face in the Culturgest programming. He has presented his choreographies in theatres and festivals all over the world, as well as at the prestigious MoMA in New York and the Tate Modern in London.

21-22  
FEV

21 SEX 21:00  
22 SÁB 19:00

Grande Auditório  
18€  
Duração 60 min  
M/6

COREOGRAFIA  
Boris Charmatz  
INTERPRETAÇÃO  
Djino Alolo Sabin,  
Or Avishay, Régis Badel,  
Jessica Batut, Nadia  
Beugré, Alina Bilokon,  
Nuno Bizarro, Mathieu  
Burner, Ashley Chen, Konan  
Dayot, Olga Dukhovnaya,  
Sidonie Duret, Bryana Fritz,  
Julien Gallée-Ferré, Kerem  
Gelebek, Alexis Hedouin,  
Rémy Héritier, Tatiana  
Juliën, Samuel Lefevvre,  
Noé Pellencin, Solène  
Wachter, Frank Willens  
ASSISTENTE DE  
COREOGRAFIA  
Magali Caillet-Gajan  
DESENHO DE LUZ  
Yves Godin  
FIGURINOS  
Jean-Paul Lespagnard  
TREINO VOCAL  
Dalila Khatir  
MATERIAL DE SOM  
*Requiem* de Wolfgang  
Amadeus Mozart  
PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO  
Terrain  
COPRODUÇÃO  
Volksbühne Berlin,  
Manchester International  
Festival, Théâtre National  
de Bretagne-Rennes,  
Festival d'Automne à Paris,  
Chaillot - Théâtre national  
de la Danse (Paris), Wiener  
Festwochen, Sadler's Wells  
London, Taipei Performing  
Arts Center

APOIO  
Institut Français  
du Portugal



# MAGALI CAILLET-GAJAN

Dança x Workshops x

## WORKSHOP 10000 GESTOS



© Gianmarco Bresadola, Volksbühne Berlin, 2018

Magali Caillet-Gajan trabalhou com os grandes da dança francesa – Angelin Preljocaj, Phillipe Decouflé, Mathilde Monnier, Odile Duboc, Les Carnets Bagouet – e foi assistente de coreografia de várias peças recentes de Boris Charmatz como *danse de nuit*, *infini* e *10000 Gestos*.

Este workshop passa por algumas das etapas percorridas na criação da coreografia de *10000 Gestos*, começando pela procura do gesto único, irrepetível, pertencente apenas a quem o criou. Depois, a recusa da repetição, a fabricação de outros tantos gestos e a composição de uma torrente de movimentos, uma tempestade de ações, um caos organizado.

Magali Caillet-Gajan has worked with some of the great names of French dance – Angelin Preljocaj, Phillipe Decouflé, Mathilde Monnier, Odile Duboc, les Carnets Bagouet – and was the assistant choreographer of various dance pieces recently directed by Boris Charmatz, such as *danse de nuit*, *infini* and *10000 Gestures*.

This masterclass, passes through some of the stages encountered in the creation of the choreography of *10000 Gestures*, beginning with the search for the unique and unrepeatable gesture belonging only to the person who created it. After this comes the rejection of repetition, the fabrication of a whole host of other gestures and the composition of a torrent of movements, a storm of actions, an organised chaos.

18–19  
FEV

TER, QUA  
10:30–13:00

Palco do  
Grande Auditório  
Preço único 38€

Destinatários  
Alunos e  
profissionais  
da dança

Inscrições  
até 10 FEV em  
[culturgest.pt](http://culturgest.pt)

(por ordem de receção)



# BARBARA FORMIS E BORIS CHARMATZ

Conferências e Debates x

## GESTOS PENSANTES



Como é que os gestos fazem sentido? Como é que nos fazem pensar? Pensamos através de gestos ou os gestos pensam sem nós?

Nesta conferência, Barbara Formis fala sobre a pesquisa filosófica e artística que tem conduzido no âmbito do Laboratório do Gesto – uma plataforma da qual é cofundadora que promove a pesquisa, a pesquisa, a publicação e a criação sobre o gesto nas artes performativas. O coreógrafo e bailarino francês Boris Charmatz junta-se à conversa para aprofundar a importância do gesto e as consequências da sua eficácia para a filosofia e para a arte.

Barbara Formis é professora de Estética e Filosofia de Arte na Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne e dedica-se à filosofia do corpo, à estética contemporânea e à filosofia pragmatista, com particular atenção ao papel das disciplinas artísticas no centro dos fenómenos sociais e das práticas da vida quotidiana.

How do gestures make sense? How do they make us think? Do we think through gestures or do gestures think without us?

Barbara Formis talks about the artistic and philosophic research that she has been conducting under the scope of the Laboratoire du Geste (Gesture Laboratory) – a platform co-founded by Formis which promotes research, publication and creation in the field of the performing arts. The French choreographer Boris Charmatz joins the conversation to explore the importance of the gesture and the consequences of its effectiveness both for philosophy and for art.

Barbara Formis is a lecturer in Aesthetics and Philosophy of Art at the University of Paris 1 Panthéon-Sorbonne, and devotes her time to studying the philosophy of the body, contemporary aesthetics and pragmatist philosophy, paying particular attention to the role of the artistic disciplines and their relationship to social phenomena and everyday practices.

21  
FEV

SEX 18:30

Pequeno Auditório  
Duração 2h

Entrada gratuita,  
sujeita à lotação  
e mediante  
levantamento de  
bilhete no próprio  
dia a partir das  
18:00

Em inglês

# AS COISAS FUNDADAS NO SILÊNCIO

INÊS GIL (cinema) EMÍLIA TAVARES (curadora) RAQUEL CASTRO (investigadora, realizadora, programadora cultural) Moderação: Joana Braga	MAR	3 TER	16:00
CARLOS ALBERTO AUGUSTO (designer sonoro) *			18:30
ALEXANDRE PIERONI CALADO (teatro) VÂNIA ROVISCO (dança) LUCINDA CORREIA (arquitetura) Moderação: Ana Bigotte Vieira		4 QUA	16:00
BRUNO BÉU (pianista) LUÍS CLÁUDIO RIBEIRO (investigador) PAULO BORGES (filósofo) Moderação: Maria João Guardão			18:30

\*Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

Em 2011, a Organização Mundial de Saúde qualificou a poluição sonora como uma “praga moderna”, concluindo que “há provas contundentes de que a exposição ao ruído ambiental tem efeitos adversos sobre a saúde da população”.

O silêncio não é um luxo, mas sim crucial à saúde física e mental. Criatividade, concentração, contemplação – tudo exige silêncio. Por outro lado, não se pode celebrar o silêncio acriticamente. Ser silenciado é o que acontece às vítimas de abuso. Além disso, o que é considerado ruído mau é muitas vezes controverso.

Durante dois dias, escritores e artistas juntam-se a arquitetos, astrofísicos e filósofos para uma conversa sobre a importância do silêncio.

Estas conferências fazem parte de um programa mais vasto, apresentado de 3 de março a 30 de maio em vários locais, em Lisboa.

In 2011, the World Health Organisation described noise pollution as a “modern plague”, concluding that “there is overwhelming evidence that exposure to environmental noise has adverse effects on the health of the population”.

Silence is not a luxury, but is instead crucial to physical and mental health. Creativity, concentration, contemplation – all these things demand silence. However, silence cannot be celebrated acritically. Being silenced is what happens to the victims of abuse. Furthermore, what is considered bad noise is often controversial. Even silence has its politics.

For two days, writers and artists join architects, astrophysicists and philosophers to discuss the importance of silence.

These conferences are part of a larger program, presented from March 3th to May 30th taking place in several locations, in Lisbon.

3-4  
MAR

TER, QUA  
16:00–18:00  
18:30–20:30

Pequeno Auditório  
Duração 2h

Entrada gratuita,  
sujeita à lotação  
e mediante  
levantamento de  
bilhete no próprio  
dia a partir das  
15:30

DIREÇÃO ARTÍSTICA  
Marta Rema  
ORGANIZAÇÃO  
eFABULA

Projeto financiado pela  
Républica Portuguesa  
da Cultura / Direção-Geral  
das Artes

Cofinanciado pelo  
programa Europa Criativa  
da União Europeia  
Projeto ACT –  
Art, Climate, Transition



## YANN ARTHUS-BERTRAND E ANASTASIA MIKOVA



Inspirados pelo sucesso internacional do documentário *Human* (2015), Yann Arthus-Bertrand e Anastasia Mikova decidiram dar-lhe seguimento e, durante dois anos e meio, entrevistaram 2000 mulheres, em 50 países. Do resultado destas entrevistas nasceu *Woman*.

Escutamos os depoimentos de mulheres de várias idades, etnias e estratos sociais sobre as mesmas perguntas: quais as fases mais marcantes das suas vidas, desde a infância até à velhice? Quais os seus sonhos e esperanças, os seus medos e traumas? O que esperam da vida, da sociedade e dos homens? O que pensam sobre a maternidade?

Numa época em que tanto se discute o papel da mulher na sociedade, *Woman* traz-nos uma visão aprofundada do mundo visto pelos olhos das mulheres.

Antes da exibição do filme, haverá um debate.

Inspired by the international success of the documentary *Human* (2015), Yann Arthus-Bertrand and Anastasia Mikova decided to make a follow-up film and interviewed 2000 women, in 50 countries, over a period of two and a half years. The outcome of these interviews was *Woman*.

We listen to the statements made by women of various ages, from different ethnic backgrounds and social strata, in answer to the same questions: what are the most striking stages of their lives, from childhood to old age? What are their dreams and hopes, their fears and scars? What do they expect from life, society and men? What do they think about motherhood?

At a time when the woman's role in society is being so frequently discussed, *Woman* brings us an in-depth view of the world, seen through the eyes of women.

Before the movie screening, there will be a debate.

7  
MAR

SÁB 18:00

Grande Auditório  
Preço único 5€  
Duração 2h15  
M/6

REALIZAÇÃO, ARGUMENTO  
Yann Arthus-Bertrand,  
Anastasia Mikova  
MÚSICA  
Armand Amar  
PRODUÇÃO  
Hope Production (Yann  
Arthus-Bertrand, Fabienne  
Calimas, Jean-Yves Robin)  
CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL  
Peter Lindbergh,  
Bandalooop, Paul Mignot,  
Denis Lagrange



# UMA TARDE NO MUNDO

Artes Visuais x Teatro x

## JOÃO SOUSA CARDOSO



CURADORIA CUMPLICIDADES 2020: ANDRÉ GUEDES

*Uma tarde no mundo* traz à Culturgest as propostas de três artistas que utilizam de modo recorrente, ou estrito, a performance como suporte artístico do seu corpo de trabalho.

*Sequências Narrativas Completas* é um espetáculo-conferência a partir da obra homônima do escritor e pintor Álvaro Lapa. O espetáculo cruza a dramatização do texto, o monólogo interior, o relato diário e o ensaio sobre a vida íntima e pública portuguesas, no encaixe da revolução. Tendo Álvaro Lapa sido professor de João Sousa Cardoso, *Sequências Narrativas Completas* é sobretudo a atualização de uma conversa entre o antigo estudante e o velho mestre.

In *An Afternoon in the World*, Culturgest shows the proposals of three artists who recurrently, or strictly, use performance as the artistic support of their body of work.

*Sequências Narrativas Completas* is a lecture-performance by the artist João Sousa Cardoso, based on the book with the same name by the writer and painter Álvaro Lapa. The show is the blend of the dramatised text, an internal monologue, a diary-based report and an essay on the intimate and public life of the Portuguese, in their pursuit of revolution and democracy. With Álvaro Lapa having been the teacher of João Sousa Cardoso, *Sequências narrativas completas* is, above all, the updating of a conversation between the former student and the old master.

Artes Visuais x

p. 72

ATÉ 19 ABR  
ÁLVARO LAPA  
Lendo Resolve-se:  
Álvaro Lapa e a Literatura

8  
MAR

DOM 17:00

Pequeno Auditório  
Preço único 7€  
Duração 60 min  
M/12

Neste dia,  
a exposição  
*Lendo Resolve-se:  
Álvaro Lapa  
e a Literatura*  
continua aberta  
até às 19:00

Espectáculo  
integrado no  
programa *Uma  
tarde no mundo*  
do Festival  
Cumplidades  
2020

CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO  
João Sousa Cardoso  
PRODUÇÃO  
Confederação  
COPRODUÇÃO  
Teatro Nacional D. Maria II,  
Teatro Nacional São João,  
Centro Cultural Vila Flor,  
Teatro Viriato  
APOIO  
Balletatro

FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE DANÇA  
CONTEMPORÂNEA  
CUMPLICIDADES  
6/21 MARÇO  
2020



## CATARINA DE OLIVEIRA GUSTAVO SUMPTA



Catarina de Oliveira inspirou-se nos arquivos do Museu de Zoologia da Universidade de Cambridge para criar a performance *Ao escapar o meu cadáver* – a história de um *phyllium* (inseto folha) preso ao seu cadáver. Licenciada em Artes Plásticas pela Goldsmiths College (Londres) e mestre em Artes Plásticas pelo Instituto Piet Zwart (Roterdão), o trabalho de Catarina de Oliveira cruza a performance com as artes visuais.

O projeto desenvolvido por Gustavo Sumpta, *Levantar o mundo*, inspira-se no princípio da alavanca e na citação de Arquimedes: “dá-me um ponto de apoio e levantarei o Mundo”. Gustavo Sumpta (1970) começou o seu percurso como ator e intérprete, tendo vindo a desenvolver um trabalho consistente nas artes visuais e na escultura desde 1999.

Catarina de Oliveira was inspired by the archives of the Zoology Museum of the University of Cambridge to create *Ao escapar o meu cadáver* (Escaping my Body) – the story of a *phyllium* (a leaf insect) stuck to its own corpse. With a degree in Visual Arts (Goldsmith College, London) and a master degree at Piet Zwart Institute (Rotterdam), the work of Catarina de Oliveira blends performance with the visual arts.

Gustavo Sumpta's project is based on Archimedes' phrase: "Give me a fulcrum, and I will raise the world" (Archimedes Lever Principle). Gustavo Sumpta (1970) started as an actor and performer, and has been developing a consistent work on visual arts and sculpture since 1999.

Galerias	15:30
CATARINA DE OLIVEIRA	
Garagem Culturgest	16:00–18:30
GUSTAVO SUMPTA	
Pequeno Auditório	17:00
JOÃO SOUSA CARDOSO	

# 8 MAR

DOM  
15:30 e  
16:00–18:30

Entrada gratuita  
sujeita a lotação  
e mediante  
levantamento do  
bilhete no próprio  
dia a partir das  
15:00

Performances  
integradas no  
programa *Uma  
tarde no mundo*  
do Festival  
Cumplicidades  
2020

CRIAÇÃO, INTERPRETAÇÃO  
Gustavo Sumpta  
PRODUÇÃO  
Círculo de Artes Plásticas  
de Coimbra, Anozero 2017  
APOIO  
Fundação Calouste  
Gulbenkian, Artworks

CONCEÇÃO,  
INTERPRETAÇÃO,  
PRODUÇÃO  
Catarina de Oliveira

\*O público pode entrar  
e sair livremente

FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE DANÇA  
CONTEMPORÂNEA  
**CUMPLICIDADES**  
6/21 MARÇO  
2020

# DANIEL CHRISTIAN WAHL

# DESENHAR CULTURAS REGENERATIVAS

Daniel Christian Wahl leva-nos numa viagem premonitória dos tempos turbulentos que estão para vir e da necessidade de aumentar a resiliência climática através da regeneração regional. Defende que é necessário redesenhar o impacto humano na Terra e passar de explorador e degenerativo a curador e regenerador. Esta transição só é possível através da implementação das culturas regenerativas, adaptadas à singularidade biocultural dos lugares que habitam, às oportunidades e desafios dos seus ecossistemas, possibilitadas pela colaboração global, solidariedade e troca de conhecimentos.

Daniel Christian Wahl é uma das pessoas mais influentes no pensamento e na prática da conservação do equilíbrio do ecossistema terrestre. Trabalha como consultor e educador em desenvolvimento regenerativo, desenho de sistemas integrais e inovação transformadora.

Daniel Christian Wahl takes us on a premonitory journey into the turbulent times to come, highlighting the need to increase our climate resilience through regional regeneration. He defends the idea that we need to redesign the human impact on the Earth and move from exploration and degeneration to curation and regeneration. This transition is only possible through the implementation of regenerative cultures, adapted to the biocultural singularity of the places they inhabit, as well as to the opportunities and challenges of their ecosystems, made possible through global collaboration, solidarity and the exchange of knowledge.

Daniel Christian Wahl is one of the most influential people in the theory and practice of preserving the equilibrium of our terrestrial ecosystem. He works internationally as a consultant and educator in regenerative development, whole systems design and transformative innovation.

13  
MAR

SEX 18:30

Grande Auditório  
Duração 2h

Entrada gratuita,  
sujeita à lotação  
e mediante  
levantamento de  
bilhete no próprio  
dia a partir das  
18:00

Em inglês

Integrado no programa  
Lisboa Capital Verde  
Europeia 2020



Cofinanciado pelo  
programa Europa Criativa  
da União Europeia  
Projeto ACT –  
Art, Climate, Transition



# EDUCAÇÃO PARA CULTURAS REGENERATIVAS

Workshops x

Workshops x

# CULTURAS REGENERATIVAS E INSTITUIÇÕES CULTURAIS

14  
MAR

"Se deseja mudar a maneira como as pessoas pensam, não lhes diga o que pensar. Dê-lhes uma ferramenta cujo uso mudará a maneira como pensam." Buckminster Fuller (designer, arquiteto, escritor)

As gerações de hoje têm a tarefa de curar as nossas sociedades e ecossistemas para que possamos prosperar através da criação partilhada e da regeneração, em vez de simplesmente sobreviver num mundo de escassez competitiva. Para isso, é preciso uma alfabetização social, ecológica e económica, e estimular a capacidade de questionar a própria visão do mundo, respeitando outras perspetivas e conhecimentos.

Este seminário participativo apresenta as várias ferramentas educativas que Wahl desenvolveu há mais de 20 anos na área da sustentabilidade, regeneração e design de sistemas integrais para práticas regenerativas.

"If you want to teach people a new way of thinking, don't bother trying to teach them. Instead, give them a tool, the use of which will lead to new ways of thinking." Buckminster Fuller (designer, architect, writer)

Today's generations have the task of caring for our societies and ecosystems so that we can prosper through shared creation and regeneration, instead of simply surviving in a world of competitive scarcity. To achieve this, we need a programme of social, ecological and economic literacy, designed to stimulate people's capacity to question their own view of the world, respecting different perspectives and other forms of knowledge.

This open seminar presents the various educational tools that Wahl developed more than 20 years ago in the area of sustainability, regeneration and whole system design for regenerative practices.

SÁB  
9:30–12:30  
e 14:30–17:00

Sala 2

Dirigido a  
professores  
e outros  
educadores

Inscrições até  
9 MAR em  
culturgest.pt

Vagas limitadas e  
sujeitas a seleção  
Participação  
gratuita

Em inglês

PARCERIA  
Rede Ashoka



19  
MAR

Daniel Christian Wahl desafia os participantes a resolverem problemas sobre culturas regenerativas com o objetivo de pensarem, em conjunto, em estratégias para as perguntas: como podem as instituições culturais participar na regeneração social, ecológica e económica a partir do trabalho que desenvolvem? De que modo podem aplicar práticas regeneradoras do ambiente e não contribuir para a sua degeneração?

Daniel Christian Wahl challenges participants to solve problems relating to regenerative cultures with a view to thinking together about strategies for responding to the following questions: how can cultural institutions participate in social, ecological and economic regeneration through the work that they are developing? In what ways can they apply regenerative practices for the environment and not contribute to its degeneration?

QUI  
9:30–12:30  
e 14:30–17:00

Sala 2

Dirigido a  
profissionais  
do setor artístico  
e cultural

Inscrições até  
15 MAR em  
culturgest.pt

Vagas limitadas e  
sujeitas a seleção  
Participação  
gratuita

Em inglês

APOIO  
Goethe-Institut  
Lisboa





# DRUMMING GP, JOANA GAMA, LUÍS FERNANDES & PEDRO MAIA

Música x

## TEXTURES & LINES



© Susana Neves

Em 2014, a pianista Joana Gama e músico eletrónico Luís Fernandes juntaram-se em *Quest* para uma parceria que nunca mais parou de nos surpreender. Além de formarem uma coesa dupla, os dois músicos estabeleceram uma plataforma de colaborações que procurou o diálogo com outros músicos, formações e doutrinas: *Harmonies* recebeu Ricardo Jacinto e *At the still point of the turning world* acolheu a orquestração de José Alberto Gomes, a interpretação da Orquestra de Guimarães e a produção expandida de Lawrence English.

*Textures & Lines* é o novo capítulo da dupla, instigado pelo Drumming – Grupo de Percussão a embarcarem numa série de experimentações coletivas, interligando brilhantemente som acústico e som amplificado, entre elementos produzidos pelos instrumentos e mimetizados pela eletrónica e vice-versa. No ecrã – mas também fora dele –, Pedro Maia lança as suas texturas e linhas, luminosas e vibrantes, criando um universo que visualiza na perfeição o subtil cosmos onde habita a música deste novo quinteto.

In 2014, the pianist Joana Gama and the electronic musician Luís Fernandes joined together to form *Quest*, initiating a cohesive partnership that has never ceased to surprise us.

The two musicians embarked on a series of collaborations, seeking to establish a dialogue with other musicians, bands and doctrines: *Harmonies* welcomed the participation of Ricardo Jacinto, while *At the still point of the turning world* included the orchestration of José Alberto Gomes, the interpretation of Orquestra de Guimarães and the expanded production of Lawrence English.

*Textures & Lines* is the latest chapter in this duo's musical career. Encouraged by Drumming – Grupo de Percussão, they began a series of collective experiments, brilliantly mixing acoustic and amplified sound, amid a range of other elements produced by instruments and mimicked by electronics, and vice-versa. On the screen – but also off it – Pedro Maia offers us his luminous and vibrant textures and lines, creating a universe that provides a perfect vision of the subtle cosmos inhabited by the music of this new quintet.

27  
MAR

SEX 21:00

Grande Auditório  
14€  
M/6

PIANO  
Joana Gama  
ELETRÓNICA  
Luís Fernandes  
DRUMMING GP:  
PERCUSSÕES  
Miquel Bernat,  
João Tiago Dias,  
João Miguel Braga Simões  
VÍDEO EM TEMPO REAL  
Pedro Maia  
TÉCNICA DE SOM  
Suse Ribeiro

## SOUND OF DESIRES

COM  
ADRIANA SÁ



Um músico em palco está diante do seu instrumento e pedem-lhe para improvisar. De onde vem a música que toca? Que regras, leis, estruturas, condicionantes usou para elaborar uma composição espontânea?

Maiko Jinushi quer mostrar-nos como uma simples conversa pode mudar a música de um improvisador, como uma interpretação pode ir mudando à medida que falam intimamente de desejos, transformando as suas câmaras em poderosos microscópios emocionais que capturam a genética da produção artística.

A performance *Sound of Desires* foi criada em 2017 para a bienal Live de Vancouver e resultou numa instalação vídeo que regista o encontro entre Jinushi e um músico. Em colaboração com o IndieLisboa, recriamos uma versão híbrida entre o espetáculo e o documentário ao vivo desta obra, agora com a participação de Adriana Sá – música, compositora e artista transdisciplinar que também investiga a prática criativa através das ciências da percepção. Maiko Jinushi vai mergulhar no trabalho artístico e reflexões pessoais de Adriana Sá para elaborar a dramaturgia da conversa que permanecerá desconhecida da artista portuguesa até ao momento desta performance.

A musician standing on the stage in front of his instrument is asked to improvise. Where does the music come from? What rules, laws and structures has he used to create this spontaneous composition?

Maiko Jinushi attempts to show how a simple conversation can change an improviser's music, how a performance can change as they talk about their intimate desires, transforming her cameras into powerful emotional microscopes that capture the genetics of artistic production.

*Sound of Desires* was created in 2017 for the Live from Vancouver biennial and resulted in a video installation that recorded the meeting between Jinushi and a musician. In collaboration with IndieLisboa, we will recreate a hybrid version somewhere between a performance and a live documentary of this work, now with the participation of Adriana Sá – a transdisciplinary musician, composer and artist, similarly engaged in researching the creative practice through the sciences of perception. Maiko Jinushi delves into Adriana Sá's artistic work and personal reflections to elaborate the drama of the conversation, which will remain unknown to the Portuguese artist until the moment of the performance.

2  
ABR

QUI 21:00

Grande Auditório  
Preço único 7€  
M/6

PARCERIA

**INDIELISBOA**  
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA



# WHO WANTS TO LIVE FOREVER?



## FIDELIDADE

<b>REGENERAÇÃO</b> Alexandra Marques, António Jacinto, Lino Ferreira, Mário Barbosa	ABR	15 QUA	16:00
<b>O PAPEL DA MEDICINA REGENERATIVA NA LONGEVIDADE</b> Joaquim Sampaio Cabral			18:30
<b>PRECISÃO</b> Ana Teresa Freitas, Hedi Peterson, Maria do Carmo Fonseca	MAI	20 QUA	16:00
<b>PREVENÇÃO PRECISA</b> Jonas Almeida			18:30
<b>IMPLICAÇÕES SOCIAIS</b> Ana Sepúlveda, Judite Gonçalves, Maria João Valente Rosa	JUN	3 QUA	16:00
<b>ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: COMPORTAMENTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS</b> Asghar Zaidi			18:30

# LONGEVIDADE: REGENERAÇÃO, PRECISÃO, IMPLICAÇÕES SOCIAIS

As investigações em medicina regenerativa e genética, a individualização dos cuidados de saúde e a precisão de diagnóstico põem-nos perante a possibilidade de prolongarmos o nosso tempo de vida. Que saberes e técnicas são estas? Que transformações trazem ao modo como lidamos com o cuidado e a prevenção da nossa saúde? Que implicações económicas e sociais podem surgir do aumento da longevidade do ser humano? Quais os limites biológicos e éticos desta procura pela perpetuação da vida?

Neste ciclo de conferências, procuramos responder a estas perguntas e desvendar os desafios que podemos ter de enfrentar para acolher o contributo das pessoas que vivem longamente.

Research in regenerative medicine and genetics, the individualisation of healthcare and the accuracy of diagnoses takes us to the possibility of prolonging our lifetime. What knowledge and techniques are being applied? What transformations do they bring to the way in which we care for and protect our health? What economic and social implications may occur? What are the biological and ethical limits of this search for a perpetual life?

In this lecture cycle, we will be looking for answers to these and other questions and revealing the challenges that we face, in order to welcome the contribution of those people who are living for longer.

15 ABR  
20 MAI  
3 JUN

PARCERIA Fidelidade – Companhia de Seguros  
PARCERIA CIENTÍFICA Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa (IST) e Nova SBE Health Economics and Management KC  
CONSULTORES CIENTÍFICOS Arlindo Oliveira (IST), Joaquim Sampaio Cabral (IST), Pedro Pita Barros (professor catedrático, Universidade Nova de Lisboa)

ALEXANDRA  
MARQUES

ANTÓNIO  
JACINTO

LINO FERREIRA

MÁRIO  
BARBOSA



De acordo com projeções, a população com mais de 80 anos representará cerca de 20% da população mundial em 2050. O aumento das populações envelhecidas resulta, em parte, do sucesso das políticas de saúde pública e das tecnologias médicas desenvolvidas nas últimas décadas. A medicina regenerativa ganha cada vez mais terreno: proliferam os estudos sobre o processo de envelhecimento e as formas de o desacelerar, novos progressos têm sido feitos para tratar doenças crónicas e já é possível reestabelecer um determinado tecido ou até mesmo um órgão.

Alexandra P. Marques (Universidade do Minho), António Jacinto (Faculdade de Ciências Médicas, NOVA Medical School), Lino Ferreira (Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra) e Mário Barbosa (Diretor do I3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto) partilham as suas perspetivas sobre a medicina regenerativa e o seu papel fulcral no aumento da longevidade.

According to projections, people aged over 80 will represent roughly 20% of the world population in 2050. The aging of our population is partly the result of the success of our public health policy and the advances that have been taking place in medical technology in the last few decades. Regenerative medicine has played a pivotal role: there is a great proliferation of studies on aging and how to slow it down, new advances have been made in the treatment of chronic illnesses and there is now possible to re-establishing or creating a certain tissue or organ.

Alexandra P. Marques (University of Minho), António Jacinto (Faculty of Medical Science, NOVA Medical School), Lino Ferreira (Faculty of Medicine of the University of Coimbra) and Mário Barbosa (director of I3S – Institute of Investigation and Innovation in Health, University of Oporto) share their views of regenerative medicine and its pivotal role in increasing longevity.

15  
ABR

QUA 16:00

Grande Auditório  
Duração 2h

Entrada gratuita, sujeita à lotação e mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 15:00. Pode ainda reservar o seu lugar em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)

In Portuguese with simultaneous translation into English

Live streaming em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)



# JOAQUIM SAMPAIO CABRAL



## O PAPEL DA MEDICINA REGENERATIVA NA LONGEVIDADE

É possível um ser vivo nunca envelhecer? Há espécies, como os protozoários primitivos e outros seres multicelulares com potencial regenerativo e imortalidade replicativa sem envelhecimento. Já nos vertebrados, a regressão da imortalidade é observada desde o desenvolvimento embrionário e o declínio de tecidos e órgãos avança com a idade, ligado à perda de células estaminais. Os progressos em medicina regenerativa aproximam cada vez mais os tecidos humanos dos seus tetravós primitivos.

Joaquim M. S. Cabral, professor catedrático, diretor e fundador do Instituto de Bioengenharia e Biociências do Instituto Superior Técnico, explica a medicina regenerativa e a sua importância na longevidade a partir de uma perspetiva molecular e celular: o papel das células estaminais e dos genes anti-envelhecimento na longevidade, o seu impacto no tratamento de doenças e na duração do tempo de vida, e a criação de órgãos para transplante (através da regeneração de tecidos, órgãos bio-artificiais ou da técnica de 3D-Bioprinting).

Is it possible for a living being to never grow old? There are species, such as primitive protozoa and other multicellular organisms, that display a regenerative potential and replicative immortality without aging. In vertebrates, however, aging is observed from the beginning of the embryo's development, while the correct functioning of tissues and organs declines with age, linked to the loss of stem cells. The advances made in regenerative medicine, are bringing human tissues ever closer to their primitive forefathers.

Joaquim M. S. Cabral, professor, director and founder of the Institute for Bioengineering and Bioscience at Instituto Superior Técnico, takes an in-depth look at the theories of aging from the molecular and cellular point of view: the role of stem cells and anti-aging genes in longevity and their impact on the treatment of illnesses and on the duration of our lifetime, and the creation of organs for transplant purposes (through tissues regeneration, bio-artificial organs or ones produced through the 3D-Bioprinting technique).

15  
ABR

QUA 18:30

Grande Auditório  
Duração 90 min

Entrada gratuita,  
sujeita à lotação  
e mediante  
levantamento de  
bilhete no próprio  
dia a partir das  
15:00. Pode  
ainda reservar  
o seu lugar em  
culturgest.pt

In Portuguese  
with simultaneous  
translation into  
English

Live streaming em  
culturgest.pt



ANA TERESA  
FREITAS

HEDI  
PETERSON

MARIA  
DO CARMO  
FONSECA



Há cada vez mais *softwares* para gerirmos ativamente a nossa saúde e estudos recentes mostram que conhecermos a nossa predisposição genética aumenta a adesão a terapêuticas, planos nutricionais e ao exercício físico. Ao permitirem decisões mais informadas, estas tecnologias estão a mudar profundamente os serviços de saúde e bem-estar. A medicina de precisão centrada na pessoa é um pilar fundamental do paradigma de gestão da saúde do século XXI.

Qual o impacto da inteligência artificial e das tecnologias baseadas no conhecimento genético na forma de lidar com a medicina? Como contribuem para a amortalidade (viver mais anos sem envelhecer, revertendo as características das células velhas para torná-las mais jovens)? Escutamos a perspetiva da estoniana Hedi Peterson, do projeto Genoma, de Maria do Carmo Fonseca, professora catedrática na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e presidente do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, e de Ana Teresa Freitas, professora catedrática no Instituto Superior Técnico e cofundadora e CEO da HeartGenetics, Genetics and Biotechnology (saúde digital e genética humana).

There is ever more software designed to make us more active in managing our health and recent studies have shown that knowledge of each person's genetic make-up increases their commitment to therapies, dietary plans and physical exercise. These technologies help us make more informed decisions and are transforming our health and welfare services. The medicine centred on the individual is the fundamental pillar of the new paradigm for health management in the 21st century.

How are artificial intelligence and technologies based on genetic knowledge changing our attitude to medicine? How do they promote amortality (living longer without ageing, reversing the characteristics of red cells to make them younger)? Discussing this theme are Estonian Hedi Peterson, from the Genoma project, Maria do Carmo Fonseca, a professor at Lisbon University's Faculty of Medicine and president of the João Lobo Antunes Institute of Molecular Medicine, and Ana Teresa Freitas, a professor at Instituto Superior Técnico and co-founder and CEO of HeartGenetics, Genetics and Biotechnology (digital health and human genetics).

20  
MAI

QUA 16:00

Grande Auditório  
Duração 2h

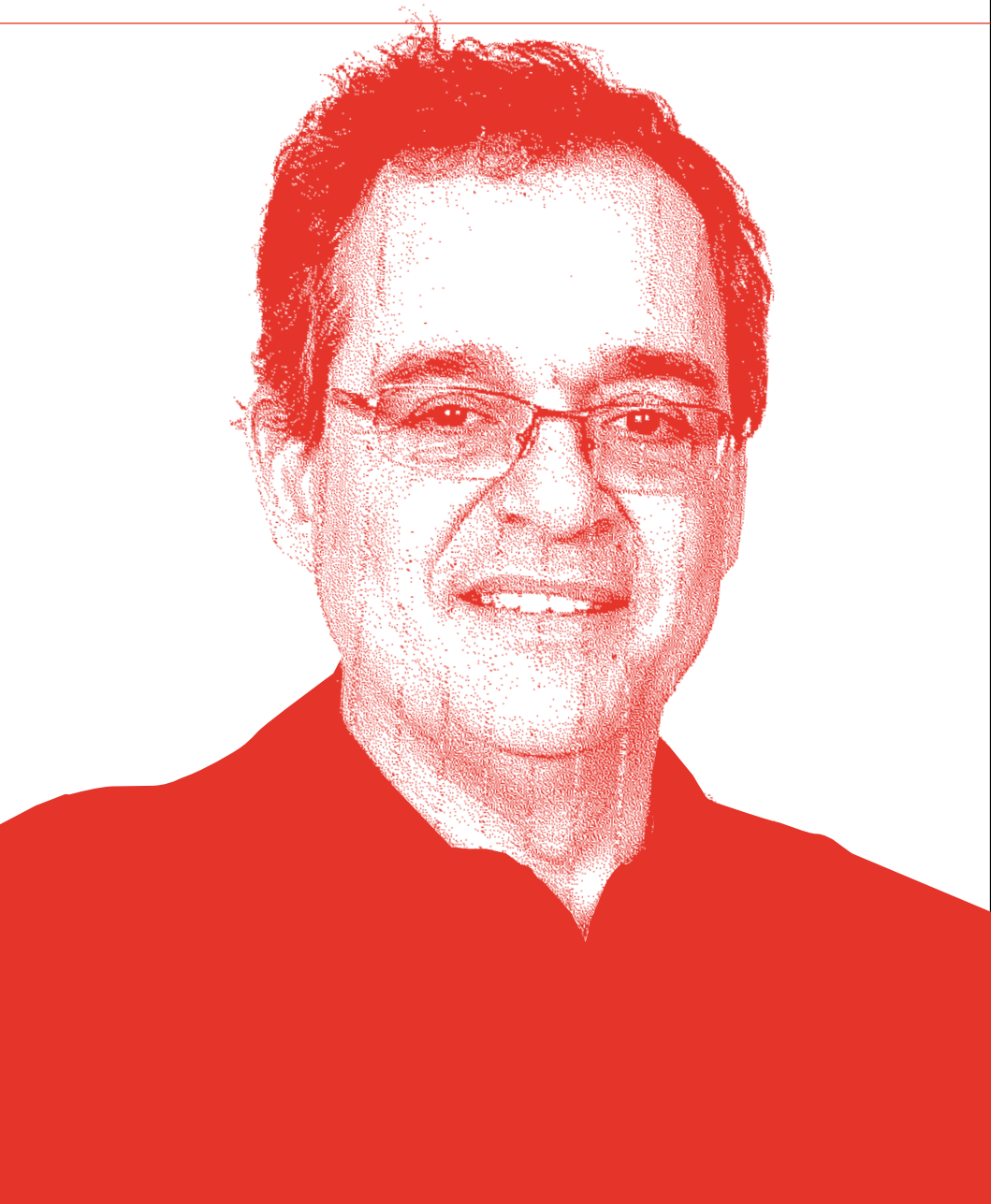
Entrada gratuita, sujeita à lotação e mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 15:00. Pode ainda reservar o seu lugar em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)

In English and Portuguese with simultaneous translation into English

Em inglês e português com tradução simultânea para inglês

Live streaming em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)

# JONAS ALMEIDA



# PREVENÇÃO PRECISA

20  
MAI

QUA 18:30

Grande Auditório  
Duração 90 min

Entrada gratuita,  
sujeita à lotação  
e mediante  
levantamento de  
bilhete no próprio  
dia a partir das  
15:00. Pode  
ainda reservar  
o seu lugar em  
culturgest.pt

In Portuguese  
with simultaneous  
translation into  
English

Live streaming em  
culturgest.pt

Numa sociedade inundada por dados, a nossa individualidade biológica nunca está sozinha. O caminho da saúde para a doença cria trilhos digitais que se querem tão longos e saudáveis quanto possível. Estes caminhos digitais permitem tomar decisões com maior detalhe. Prevenir a doença e aumentar a longevidade torna-se assim um jogo criado no universo digital e só depois uma ciência em que se descobrem novos porquês.

Jonas Almeida é investigador permanente no Instituto Nacional do Cancro nos Estados Unidos da América onde acumula o cargo de *chief data scientist* da Divisão de Epidemiologia e Genética do Cancro. Nesta apresentação explica a importância dos dados e informações que chegam em tempo real dos sistemas públicos de saúde, desenhando trajetórias que vão do *fitness* à patologia do cancro, passando pelo papel da inteligência artificial.

In a society inundated with data, our biological individuality is never seen in isolation. The path from health to sickness creates digital trails that we would prefer to be as long and healthy as possible. Preventing disease and increasing longevity thus becomes a game created in the digital universe and only afterwards is it regarded as a science in which new whys and wherefores are discovered.

Jonas Almeida is a permanent researcher at the National Cancer Institute in the United States of America, where he also holds the position of chief data scientist for the Division of Cancer Epidemiology and Genetics. In this presentation, he explains the importance of data and information that arrive in real time, from the public health systems showing us the different trajectories from fitness to the pathology of cancer, and highlights the role played by artificial intelligence.



# ANA SEPÚLVEDA

# JUDITE GONÇALVES

# MARIA JOÃO VALENTE ROSA



Demografia disruptiva é uma forma de encarar a nova realidade demográfica, única na história e transversal a todas as populações. Os avanços científicos e tecnológicos permitem-nos viver mais tempo. Contudo, o impacto desta extraordinária conquista é tremendo, com repercussões na empregabilidade, no envelhecimento populacional ou na sustentabilidade social. É essencial entender qual o peso desta mudança para que longevidade e equilíbrio social e económico possam conviver. Desafiar as perceções negativas e patológicas de envelhecer com qualidade através da Economia da Longevidade – as oportunidades criadas com a inclusão de pessoas mais velhas no mercado de trabalho – são os temas em debate.

Ana João Sepúlveda é consultora nas áreas da Economia da Longevidade e do Envelhecimento Sustentado, Presidente da Associação Age Friendly Portugal e Embaixadora da rede Aging 2.0. Maria João Valente Rosa é professora na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Judite Gonçalves é professora na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa de Economia da Saúde e Estatística.

Disruptive demographics is a way of looking at the new demographic reality, unique in the history and affects all the populations. Scientific and technological advances are enabling us to live longer. However, the impact of this extraordinary conquest is tremendous and has clear repercussions for employability, the aging of the population and social sustainability. It is essential to understand the extent of this change so that longevity and social and economic equilibrium can coexist with one another. Challenging the negative and pathological perceptions of ageing through the Economics of Longevity – the opportunities created by the inclusion of older people in the labour market – as well as of ageing with quality, these are the themes under discussion here.

Ana João Sepúlveda is a consultant in the areas of both the Economics of Longevity and Sustained Aging, President of Age Friendly Portugal and Ambassador of the Aging 2.0 network. Maria João Valente Rosa is a lecturer at the Faculty of Human and Social Sciences of Lisbon NOVA University. Judite Gonçalves is a lecturer at the Faculty of Economics of Lisbon NOVA University in the field of Health Economics and Statistics.

3  
JUN

QUA 16:00

Grande Auditório  
Duração 2h

Entrada gratuita, sujeita à lotação e mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 15:00. Pode ainda reservar o seu lugar em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)

In Portuguese with simultaneous translation into English

Live streaming em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)



# ASGHAR ZAIDI



## ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: COMPORTAMENTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS

3 JUN

QUA 18:30

Grande Auditório  
Duração 90 min

Entrada gratuita, sujeita à lotação e mediante levantamento de bilhete no próprio dia a partir das 15:00. Pode ainda reservar o seu lugar em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)

Em inglês

In English with simultaneous translation into Portuguese

Live streaming em [culturgest.pt](http://culturgest.pt)



O país onde nascemos, o ambiente em que vivemos, as circunstâncias sociais que enfrentamos, os nossos comportamentos, a nossa herança genética, a ecologia – hoje em dia é inegável o impacto irreversível que estes fatores têm na velhice.

Asghar Zaidi partilha os resultados das suas pesquisas sobre envelhecimento saudável e resume de que forma as populações encaram a velhice, sustentado por casos de estudo de políticas e programas de sucesso nesta área. Explica a importância dos determinantes sociais, comportamentais e ambientais na avaliação de envelhecer “bem” e como estes podem traduzir-se em vulnerabilidades que influenciarão a última etapa das nossas vidas.

Investigador sénior no Instituto de Envelhecimento Populacional de Oxford, professor de Gerontologia na Universidade Nacional de Seul (Coreia) e na Escola de Economia e Ciência Política de Londres, Asghar Zaidi traça um cenário científico do envelhecimento no mundo.

The country where we are born, the environment we live in, the social circumstances that we face, our behaviour patterns, our genetic inheritance and ecology – all of these factors have an undeniable and irreversible impact on old age nowadays.

Asghar Zaidi shares the results of his research into healthy ageing and summarises the way that populations regard old age, backed by case studies of successful policies and programmes in this area. He explains the importance of social, behavioural and environmental aspects in assessing “good” ageing and considers how these same factors can result in vulnerabilities that will later influence the last stage in our lives.

A senior researcher at the Oxford Institute of Population Ageing, a lecturer in Gerontology at the National University of Seoul (South Korea) and the London School of Economics and Political Science, Asghar Zaidi paints a scientific picture of ageing in the world.

## A MAN IN A ROOM, GAMBLING

COM  
QUARTETO LOPES-GRAÇA



© Margherita Caprilli

No início da década de 90, Gavin Bryars foi desafiado pelo artista visual Juan Muñoz a colaborar numa série de peças para rádio. A ideia de criar uma obra com um escultor para um meio sonoro espoletou estimulantes conversas sobre a invisibilidade do projeto e as potencialidades da imaginação dos ouvintes perante algo imaterial ligado à descrição de ações. Criaram dez peças de cinco minutos cada, em que descrevem manipulações de cartas de jogo, com Muñoz a narrar excertos do livro *The Expert at the Card Table* – uma espécie de guia essencial para ilusionistas e vigaristas –, enquanto Bryars interpreta uma sinuosa banda sonora que abraça sensualmente as palavras, os silêncios e as instruções técnicas da voz do artista espanhol, criando, na sua descrição, um “espaço imaginário”.

Feita para encontrar na noite o seu público radiofónico intimista, *A Man in a Room, Gambling* acabaria por sair do éter para se tornar numa edição discográfica em 1997 e fazer um pequeníssimo punhado de concertos. Recebemos uma das suas raras interpretações integrais ao vivo, na mesma altura em que a peça sonora habita as nossas galerias durante *A Exposição Invisível*.

In the early 1990s, Gavin Bryars was challenged by the visual artist Juan Muñoz to collaborate in a series of radio programmes. The idea of creating a work with a sculptor for a sound-based medium gave rise to stimulating conversations about the invisibility of the project and the potentialities of the listeners’ imagination. They created ten programmes, each lasting five minutes, in which they described different ways of manipulating playing cards, with Muñoz narrating excerpts from the book *The Expert at the Card Table* – a guide for magicians and conmen – while Bryars played a meandering sound track that embraced the words, silences and technical instructions of the Spanish artist’s voice in a sensuous fashion, creating, in his own description, an “imaginary space”.

Aimed at its own nocturnal and intimate radio audience, *A Man in a Room, Gambling* ended up being turned into a record in 1997 and was played at a small handful of concerts. We will be receiving one of its rare and complete live performances, while the recording will also be heard in our galleries during the course of *The Invisible Exhibition*.

Artes Visuais x

p. 76

4 ABR – 19 JUL

A EXPOSIÇÃO INVISÍVEL

22  
ABR

QUA 21:00

Grande Auditório  
15€  
M/6

Neste dia,  
*A Exposição  
Invisível* está  
aberta das  
20:00 às 24:00

CONTRABAIXO  
Gavin Bryars  
QUARTETO LOPES-GRAÇA  
VIOLINO  
Luís Pacheco Cunha  
VIOLINO  
Maria José Laginha  
VIOLA  
Isabel Pimentel  
VIOLONCELO  
Catherine Strynckx

## 17.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA



IndieLisboa 2020. Foco: Mati Diop

O IndieLisboa mostra obras que estão fora do radar. São mais de 270 filmes exibidos todos os anos e que atraem público e profissionais de cinema de todo o mundo, dando-lhes a oportunidade de descobrir filmes recentes de talentos emergentes e redescobrir autores de renome.

A 17.ª edição do festival acontece na Culturgest, no Cinema São Jorge, na Cinemateca Portuguesa e no Cinema Ideal, e traz à cidade (para além dos filmes) debates, workshops, *masterclasses*, encontros, festas, concertos e um programa especial para o público mais novo no IndieJúnior.

Uma celebração do cinema que preza a diversidade, apresentando ficções, documentários, animações, filmes experimentais, entre longas e curtas-metragens. O IndieLisboa é um espaço de encontro entre convidados e espectadores de todas as idades que proporciona inúmeras possibilidades de aprendizagem e enriquecimento profissional e pessoal.

IndieLisboa shows works that are off the radar of regular film circulation. There are over 270 films screened each year that attract audiences and film professionals from around the world, giving them the opportunity to discover recent films of emerging talent and rediscover renowned authors.

The 17th edition of the festival takes place at Culturgest, Cinema São Jorge, Cinemateca Portuguesa and Cinema Ideal, and brings to the city debates, workshops, masterclasses, meetings, parties, concerts and a special program for the younger audience on IndieJúnior.

A celebration of cinema that values diversity, presenting fictions, documentaries, animations, experimental films, between feature and short films. IndieLisboa is a meeting place for guests and spectators of all ages that offers endless possibilities for learning and professional and personal enrichment.

30 ABR

—

10 MAI

Grande e Pequeno  
Auditório  
Bilhete normal  
4,5€\*

Filmes legendados  
em português  
e inglês

Programa  
completo em  
[indielisboa.com](http://indielisboa.com)

M/16  
(exceto Indie Júnior)

\*Descontos e cadernetas  
voucher disponíveis

ORGANIZAÇÃO

**INDIELISBOA**  
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA



# SILVIA FEDERICI

## MULHERES, CAÇA ÀS BRUXAS E ACUMULAÇÃO DE CAPITAL

“A bruxa aparece como uma personagem lendária, imaginária. Não é. Houve mulheres que de facto foram presas, perseguidas e mortas. Temos que lutar para garantir que não sejamos queimadas de novo.”

Por todo o mundo, a violência contra as mulheres aumentou, muitas vezes assumindo a forma de uma nova “caças às bruxas”. Silvia Federici examina o significado deste retorno, relacionando-o com as caças às bruxas que ocorreram nos séculos XVI e XVII – na Europa e no “novo mundo” – e com as novas formas de acumulação capitalista, mergulhando no significado da figura da bruxa na teoria e na cultura feminista.

Silvia Federici é ativista, feminista, escritora e professora de Filosofia Política e Estudos Internacionais na Universidade de Hofstra em Nova Iorque. Esta conferência acompanha o lançamento da edição portuguesa do seu mais recente e aclamado livro *Caliban e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*, editado pela Orfeu Negro.

“The witch appears as a legendary and imaginary character. She isn't. There were women who were, in fact, arrested, persecuted and killed. We have to fight to guarantee that we aren't burned again.”

All over the world, violence against women is on the increase, frequently taking the form of a new “witch hunt”. Silvia Federici examines the meaning of this return, relating it to the witch hunts that took place in the sixteenth and seventeenth centuries – in Europe and the “new world” – and to the new forms of capitalist accumulation, while looking closely at the meaning of the figure of the witch in feminist theory and culture.

Silvia Federici is an activist, feminist, writer and teacher of Political Philosophy and International Studies at Hofstra University in New York. This lecture accompanies the launch of the Portuguese version of her most recent and highly acclaimed book *Caliban and the Witch: Women, the Body, and Primitive Accumulation*, published by Orfeu Negro.

14  
MAI

QUI 18:30

Pequeno Auditório  
Duração 2h

Entrada gratuita,  
sujeita à lotação  
e mediante  
levantamento de  
bilhete no próprio  
dia a partir das  
18:00

Em inglês

PARCERIA



Cofinanciado pelo  
programa Europa Criativa  
da União Europeia  
Projeto ACT –  
Art, Climate, Transition



# THE SECRET MUSEUM OF MANKIND

Música x

JOÃO NICOLAU,  
MARIANA RICARDO,  
JOÃO LOBO,  
LUÍS JOSÉ MARTINS,  
CRISTA ALFAIATE  
& RITA SÁ



Durante a última década, o projeto The Secret Museum of Mankind, de João Nicolau e Mariana Ricardo, foi aparecendo e desaparecendo inexplicavelmente do meio musical, como se seguisse à risca o mistério que rodeia o livro de onde vem o nome e a inspiração. Editado em 1935 em Nova Iorque, sem autor, créditos ou data, o livro *The Secret Museum of Mankind* compila em cinco volumes – cada um dedicado a um continente – 564 páginas com 994 fotografias de povos e culturas que ilustram a diversidade da nossa espécie. Desta enciclopédia nasceu uma editora discográfica 60 anos depois, herdando o nome e o seu espírito missionário; e das suas compilações surgiu a inspiração para João Nicolau trazer algumas das preciosidades da sua coleção de discos para o palco, partilhando-as num diálogo livre com imagens fixas e em movimento.

Para a sua maior e mais ambiciosa apresentação, The Secret Museum of Mankind reativa todos os seus mensageiros atuais – João Lobo, Luís José Martins, Crista Alfaiate e Rita Sá – para nos receber no conforto da sua sala de visitas e guiar por uma viagem intemporal de cores e perfumes excêntricos, do Uganda à Nova Caledónia, do Pernambuco às Montanhas Apalaches.

During the last decade, João Nicolau and Mariana Ricardo's project *The Secret Museum of Mankind* kept inexplicably appearing and disappearing from musical circles, as if it were rigidly adhering to the mystery surrounding the book which gave them their name and inspiration. Published in 1935, in New York, without any author, credits or date, *The Secret Museum of Mankind* consists of five volumes – each dedicated to one continent – totalling 564 pages with 994 photographs of peoples and cultures that illustrate the diversity of our species. This encyclopaedia gave rise to a record label in keeping with the original name and missionary spirit, 60 years after its inception. João Nicolau became inspired to bring to the stage some of the gems of his record collection sharing them in the form of a free dialogue with still and moving images.

For its most ambitious presentation so far, *The Secret Museum of Mankind* reactivates all of its current messengers – João Lobo, Luís José Martins, Crista Alfaiate and Rita Sá – receiving us in the comfort of its visiting room and taking us on a timeless journey of eccentric colours and perfumes, from Uganda to New Caledonia, from Pernambuco to the Appalachian Mountains.

15  
MAI

SEX 21:00

Grande Auditório  
14€  
M/6

VOZ, UKULELE, CUATRO,  
PERCUSSÃO  
João Nicolau  
VOZ, CUATRO, CAVACO,  
GUITARRA, PERCUSSÃO  
Mariana Ricardo  
BATERIA, PERCUSSÃO, VOZ  
João Lobo  
VOZ, PERCUSSÃO  
Crista Alfaiate  
GUITARRAS, MACHETE,  
PERCUSSÃO, VOZ  
Luís José Martins  
VÍDEO  
Rita Sá





# ANNE TERESA DE KEERSMAEKER & SALVA SANCHIS

Dança x

## A LOVE SUPREME



© Anne Van Aerschot

Um quarteto criado por Salva Sanchis e Anne Teresa de Keersmaeker, *A Love Supreme* tem como base o aclamado e galardoado álbum homónimo de John Coltrane. A colaboração resulta do fascínio que os dois coreógrafos têm pela música da icónica figura do jazz: “Sentimos neste álbum uma acumulação única de energias, o núcleo do poder criativo de Coltrane, do seu quarteto e, talvez, de uma sociedade e uma época inteira”.

Em *A Love Supreme*, Coltrane e os seus músicos desenvolvem uma estrutura melódica enganadoramente simples para permitir uma liberdade ilimitada de improvisação. Esta liberdade encontra na dança uma tradução quase literal, na medida em que cada um dos quatro bailarinos “incorpora” um dos instrumentos do quarteto de Coltrane. Tal como no álbum lendário, a composição e a improvisação entrelaçam-se de forma indiscernível, numa interpretação que reflete a vitalidade imortal da música de John Coltrane.

The quartet of dancers created by Salva Sanchis and Anne Teresa de Keersmaeker, *A Love Supreme*, takes its name from John Coltrane’s highly acclaimed and award-winning album. The collaboration between these two choreographers results from the fascination that they both have for this iconic jazz figure: “In this album, we feel a unique accumulation of energies, the core of Coltrane’s creative power, as well as of his quartet, and perhaps of an entire society and epoch.”

In *A Love Supreme*, Coltrane and his musicians develop a deceptively simple melodic structure in order to allow for unlimited freedom of improvisation. This freedom is almost literally translated into dance, insofar as each of the four dancers “embodies” one of the instruments of Coltrane’s quartet. As in the legendary album, composition and improvisation are intertwined in an indiscernible manner, in an interpretation that reflects the immortal vitality of John Coltrane’s music.

22–23  
MAI

22 SEX 21:00  
23 SÁB 19:00

Grande Auditório  
18€  
Duração 50 min  
M/6

COREOGRAFIA  
Salva Sanchis, Anne Teresa  
de Keersmaeker / Rosas  
INTERPRETAÇÃO  
José Paulo dos Santos  
Bilal El Had  
Robin Haghi  
Jason Respilieux  
Thomas Vantuycom  
VERSÃO ORIGINAL (2005)  
Cynthia Loemij  
Moya Michael  
Salva Sanchis  
Igor Shyshko  
MÚSICA  
*A Love Supreme*,  
de John Coltrane  
DESENHO DE LUZ  
Jan Versweyveld  
REVISÃO DO DESENHO  
DE LUZ  
Anne Teresa De  
Keersmaeker, Luc Schaltin  
FIGURINOS  
Anne-Catherine Kunz  
COPRODUÇÃO  
Rosas, De Munt /  
La Monnaie (Bruxelas)

## A LOVE SUPREME



Poucos dias após recebermos na nossa sala *A Love Supreme* de Anne Teresa de Keersmaecker e Salva Sanchis, voltamos a celebrar a obra-prima de 1965 de John Coltrane. Depois de a dançarmos, citamos e reinterpretemos as suas sagradas escrituras, colocando em prática todos os ensinamentos. Este é o seu verdadeiro poder: uma força invisível que nos obriga a voltar vezes sem conta à música, como se se revelasse a cada nova visita.

Convidámos Ricardo Toscano a regressar a *A Love Supreme*, uma obra que o seu quarteto conhece bem, na teoria e na prática. Toscano traça um caminho para novas ideias e explorações, abrindo a sua congregação à admissão de novos membros, para nos voltarmos a aproximar de uma das peças fundamentais do jazz, da música e da arte do século XX.

Just a few days after hosting the performance by Anne Teresa de Keersmaecker and Salva Sanchis' *A Love Supreme*, we will once again be celebrating John Coltrane's 1965 masterpiece. After dancing this work, we will be quoting and reinterpreting its sacred writings, putting all of its teachings into practice. This is its true power: an invisible force that obliges us to constantly return to the music, as if it were revealing itself to us on each visit.

We also invited Ricardo Toscano to return to *A Love Supreme*, a work that his quartet knows so well, both in theory and practice. Toscano traces a path to new ideas and explorations, opening up his congregation to the admission of new members, so that we can once again draw closer to one of the most fundamental pieces of jazz, music and art from the twentieth century.

30  
MAI

SÁB 21:00

Grande Auditório  
14€  
M/6

SAXOFONE  
Ricardo Toscano  
FRANCISCO ANDRADE  
TROMPETE  
João Almeida  
PIANO  
João Pedro Coelho  
CONTRABAIXO  
Romeu Tristão  
BATERIA  
João Lopes Pereira,  
Luís Candeias

PARCERIA

ANTENA 2

# A WINGED VICTORY FOR THE SULLEN

Música x

## THE UNDIVIDED FIVE



© Jónatan Grétarsson

Cinco anos depois de *Atomos* e três depois de *Iris*, compostos para uma coreografia de Wayne McGregor e um filme de Jalil Lespert, respetivamente, Dustin O'Halloran e Adam Wiltzie regressam aos álbuns de estúdio, o primeiro desde a estreia em 2011. Sem corpos, movimentos e imagens que precisem de música, e afastados de bandas sonoras para cinema, televisão e palco, os norte-americanos deixaram-se guiar pelo instinto e pela procura da energia primordial do seu projeto. Contudo, *The Undivided Five* é também uma soma dos eventos, locais e pessoas que se atravessaram no caminho da sua música. A morte de Jóhann Jóhannsson, com quem colaboraram pouco antes, terá sido uma das mais importantes influências, pela ligação que mantiveram e pela contribuição involuntária em como este álbum acabaria por soar, inspirando-os a novos arranjos para cordas, eletrônica e piano. Um novo som, feito de memórias afetivas, conquistado por etapas entre Bruxelas, Berlim, Budapeste, Údine e Reiquiavique, *The Undivided Five* é o mais ambicioso e emotivo trabalho dos A Winged Victory for the Sullen.

Five years after *Atomos* and three years after *Iris*, respectively composed for a choreography by Wayne McGregor and a film by Jalil Lespert, Dustin O'Halloran and Adam Wiltzie have once again returned to making studio albums, this being the first since their debut album in 2011. Without any bodies, movements or images requiring music, and removed from soundtracks for cinema, television and stage, these two Americans allow themselves to be guided by their instinct and their search for the essential energy of their project. However, *The Undivided Five* is also a sum of the events, places and people they have encountered in the course of their music making. The death of Jóhann Jóhannsson, with whom they had collaborated shortly before, was one of the most important influences, due to his involuntary contribution to the way in which this album would end up sounding, inspiring them to write new arrangements for strings, electronic instruments and piano. A new sound, made from affective memories and developed between Brussels, Berlin, Budapest, Udine and Reykjavik, *The Undivided Five* is the most ambitious and passionate work yet by the AWWFTS.

5  
JUN

SEX 21:00

Grande Auditório  
18€  
M/6

GUIARRA, SINTETIZADORES  
Adam Wiltzie  
PIANO, SINTETIZADOR  
Dustin O'Halloran  
SINTETIZADOR MODULAR  
Francesco Donadello  
ECHO COLLECTIVE:  
VIOLONCELO  
Charlotte Danhier  
VIOLINO  
Margaret Hermant  
VIOLA  
Neil Leiter  
TROMBONES  
Hugo Barone  
Chester Desmond  
TÉCNICO DE SOM  
Tom Lezaire  
TÉCNICO DE LUZ  
Eric Collignon



# MARLENE MONTEIRO FREITAS

Dança x

## MAL – EMBRIAGUEZ DIVINA



“A atividade humana é caracterizada pelo desejo de alcançar o ponto mais distante do domínio fúnebre (o podre, o sujo, o impuro), conjurando o mal.”  
Georges Bataille

O Mal foi por muito tempo personificado pelo Diabo – ou Anticristo, Satanás, Leviatã, Lúcifer – mas igualmente simbolizado pela Bruxa, Mago, Mulher, Animal, Híbrido, Mutante e tantos outros. Encontramos a sua referência na Bíblia, no centro de criações literárias e artísticas ou em discursos sociais e morais. A seu tempo, a natureza do Mal alargar-se-ia às ideias da injustiça social, da violência, da doença, do capitalismo, da bomba atômica, da poluição. Aqui, o Mal divide-se em juízes e jurados, mais parecidos com um coro sob o efeito de um feitiço.

Marlene Monteiro Freitas ganhou reconhecimento internacional com as suas coreografias virtuosas e expressivas. Considerada uma das vozes mais originais e influentes da coreografia atual, tem apresentada as suas criações nos mais prestigiados festivais e teatros mundiais, de Nova Iorque a Seul e de Montreal a Lisboa. Em 2018, foi galardoada com o Leão de Prata da Bienal de Veneza.

“The mainspring of human activity is generally the desire to reach the point farthest from the funereal domain, which is rotten, dirty and impure.” Georges Bataille

For a long time, Evil was personified by the Devil – or Anti-Christ, Satan, Leviathan, Lucifer – but also symbolised by the Witch, Sorcerer, Woman, Animal, Hybrid, Mutant and many others. We find it in the Bible, at the centre of literary and artistic creations and in social and moral discourses. In due course, Evil extended to the ideas of social injustice, violence, sickness, capitalism, the atomic bomb, pollution. Here, it is divided into judges and juries, more akin to a chorus under the effect of a spell.

Marlene Monteiro Freitas has gained international recognition with her virtuoso and expressive choreographies. Considered among the most original and influential voices in modern-day choreography, she has presented her creations at the world's most prestigious festivals and theatres, from New York to Seoul and from Montreal to Lisbon. In 2018, she was awarded the Silver Lion at the Venice Biennale.

18–20  
JUN

18 QUI 21:00  
19 SEX 21:00  
20 SÁB 19:00

Grande Auditório  
16€  
Duração 90 min  
(aprox.)  
M/6

COREOGRAFIA  
Marlene Monteiro Freitas  
COM  
Andreas Merk, Betty  
Tchomanga, Hsin-Yi  
Hsiang, Jelena Kuljić, Majd  
Feddah, Mariana Tembe,  
Miguel Filipe, Samouil  
Stoyanov e Walter Hess  
DESENHO DE LUZ E ESPAÇO  
Yannick Fouassier  
APOIO À CRIAÇÃO  
DO ESPAÇO  
Miguel Figueira  
DIREÇÃO DE CENA  
André Calado  
DRAMATURGIA  
Martin Valdés-Stauber  
PRODUÇÃO  
P.OR.K (Lisboa) e Münchner  
Kammerspiele (Munique)  
DIFUSÃO  
Key Performance  
COPRODUÇÃO  
Biennale de la danse de  
Lyon 2020 e Pôle européen  
de création, Culturgest,  
HAU Hebbel am Ufer,  
Kunstenfestivaldesarts,  
Künstlerhaus Mousonturm,  
NEXT festival,  
Ruhrtriennale, TANDEM  
Scène nationale, Teatro  
Municipal do Porto,  
Theater Freiburg,  
Wiener Festwochen

P.OR.K Associação Cultural  
é uma estrutura financiada  
pelo Governo de Portugal  
– Ministério da Cultura /  
Direção Geral das Artes

Cofinanciado pelo  
programa Europa Criativa  
da União Europeia  
Projeto ACT –  
Art, Climate, Transition

**ACT**  
Art Climate Transition





# ARTES VISUAIS

## LENDO RESOLVE-SE: ÁLVARO LAPA E A LITERATURA



Caderno de François Villon, 1987. Coleção FLAD. © Laura Castro Caldas / Paulo Cintra

CURADORIA: ÓSCAR FARIA

*Cadernos de Escritores* são uma série de pinturas de Álvaro Lapa, realizadas entre 1976 e 2005, um ano antes da sua morte. Tem como ponto de partida a pergunta imaginária a um escritor: “se fosses um caderno como serias”? *Lendo Resolve-se* parte dessa série e sublinha os contínuos reencontros que o artista promovia entre pintura e literatura, numa tentativa de descodificar a sua obra enigmática, marcada pela constante ideia de atrito. Salienta ainda a idiosincrasia de um dos projetos mais relevantes da arte portuguesa do século XX através das homenagens a autores maiores – Homero, Pessoa, Kafka, William Burroughs, Beckett – realizadas por Lapa durante 30 anos.

A exposição faz remissões para trabalhos anteriores ou para criações relacionadas com os 21 homenageados nos seus “cadernos”, e inclui ainda a biblioteca completa do artista, na primeira apresentação exaustiva destes conjuntos. O catálogo incluirá informação e iconografia inéditas e será um instrumento fundamental para o estudo da obra de Álvaro Lapa.

*Cadernos de Escritores* (Writers' Notebooks) are a series of works produced by Álvaro Lapa between 1976 and 2005, a year before his death. It has as its starting point the imaginary question to a writer: “if you were a notebook how would you be?” *Lendo Resolve-se* (Reading Solves) is based on this body of works and underlines the cross-references that the artist promoted between painting and literature, in an attempt to decode his enigmatic practice, marked by the constant idea of friction. It is also a way of stressing the idiosyncrasy of one of the most relevant projects of twentieth-century Portuguese art, paying tribute to major authors – Homer, Pessoa, Kafka, William Burroughs or Beckett –, produced by Lapa over 30 years.

The exhibition makes references to earlier works or creations related with the 21 names to which the artist pays homage in the hypothetical writers' notebooks. Also, Lapa's personal library is presented for the first time. The catalogue includes information and images that have never been published and will be a fundamental tool for the study of his oeuvre.

**Conferências e Debates x**

p. 12

13 FEV  
MEDIACÕES MODERNAS  
A biblioteca de Álvaro Lapa

**Teatro x**

p. 26

8 MAR  
JOÃO SOUSA CARDOSO  
Sequências Narrativas Completas

ATÉ  
19 ABR

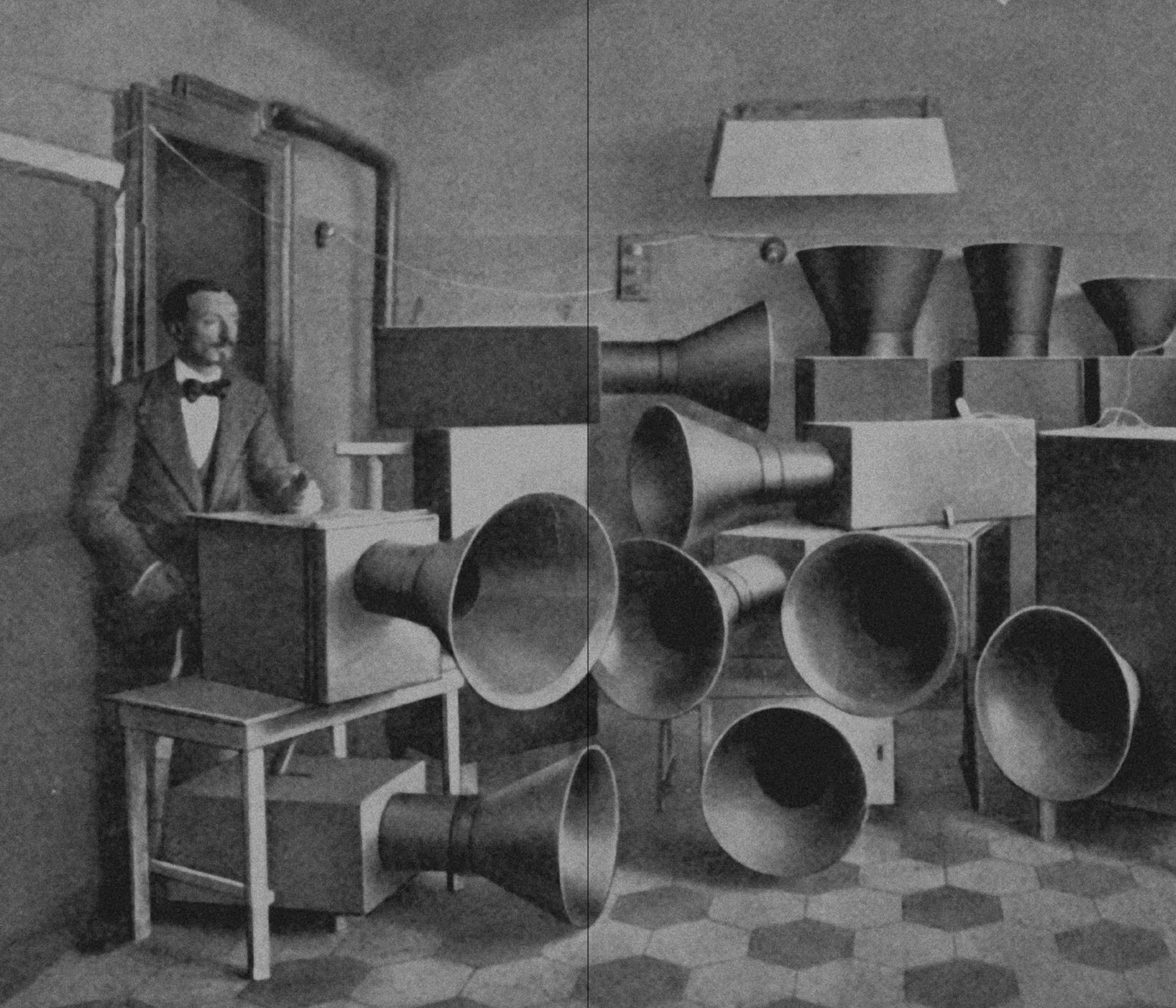
Galeria  
3€  
Entrada gratuita  
aos domingos

VISITAS COM ÓSCAR FARIA  
18 JAN, 28 MAR 16:00

VISITAS AOS SÁBADOS  
8 FEV, 18 ABR 16:00  
com Ana Gonçalves

VISITAS À HORA DE ALMOÇO  
12 FEV, 11 MAR, 15 ABR 13:00  
com Ana Gonçalves

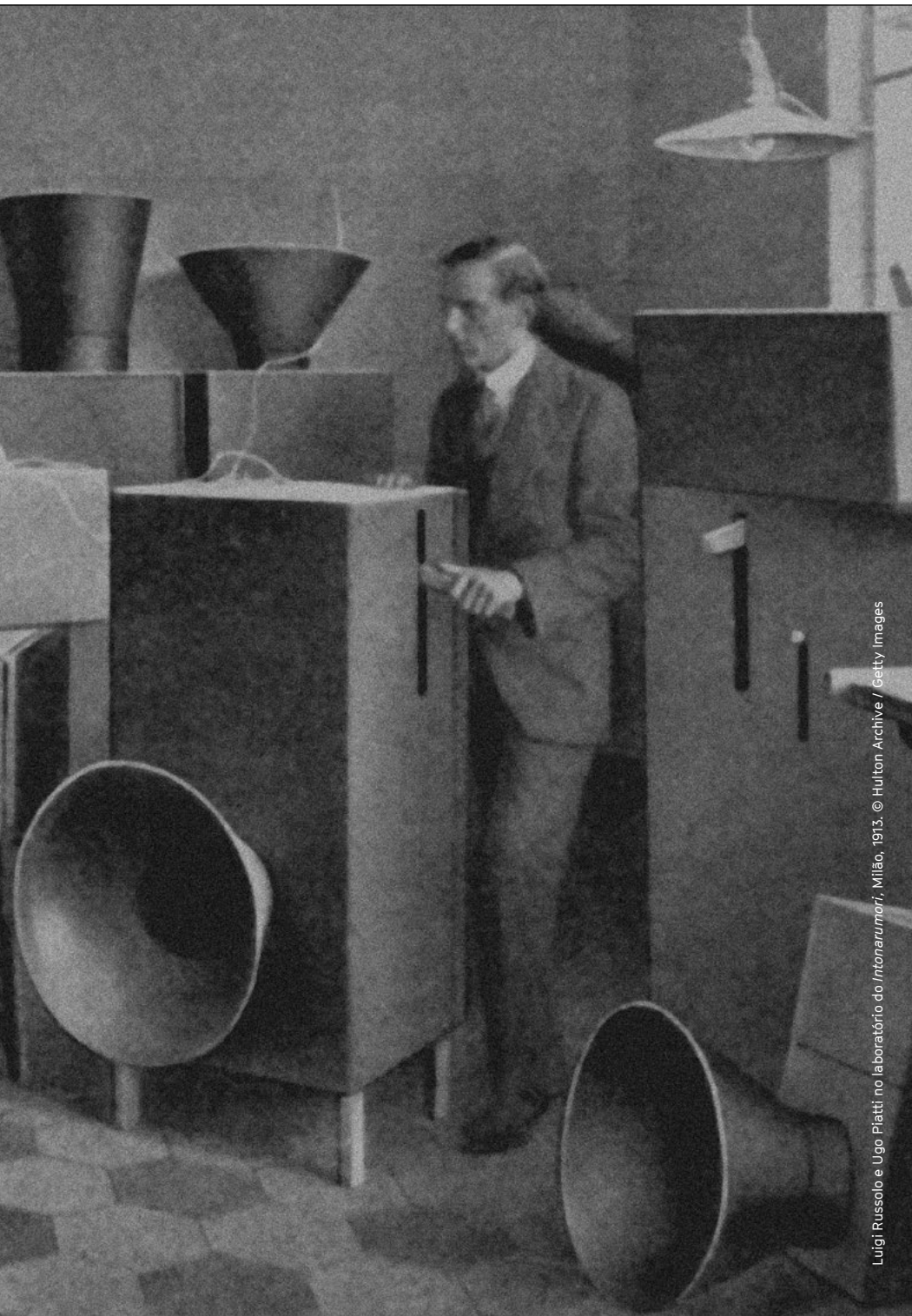
MARCAÇÕES E  
INFORMAÇÕES  
(+351) 21 761 90 78





# A EXPOSIÇÃO INVISÍVEL

Artes Visuais x



Luigi Russolo e Ugo Piatti no laboratório do *Infonarumori*, Milão, 1913. © Hulton Archive / Getty Images

CURADORIA: DELFIM SARDO

Desde o início do século XX que os artistas visuais têm vindo a desenvolver projetos sonoros. Quer pela utilização da voz, quer pela construção de ambientes, o som tem proporcionado situações de exploração conceptual, por vezes ocupando um lugar essencial no trajeto de muitos artistas.

*A Exposição Invisível* propõe um mapeamento destas situações, partindo do projeto homónimo apresentado pelo curador em Espanha e Israel, em 2007, agora numa versão aumentada. Recuando até artistas modernistas como Raoul Hausmann, Luigi Russolo, Marinetti ou Kurt Schwitters, a exposição inclui obras de António Dias, James Lee Byars, Bruce Nauman, Luisa Cunha, Joan Jonas, Vito Acconci, Michael Snow, Julião Sarmento, Juan Muñoz, Janet Cardiff, Ricardo Jacinto, entre muitos outros.

Esta é uma viagem histórica onde o som esculpe o espaço, nos envolve ou nos faz mergulhar nas narrativas sugeridas pela voz humana.

Since the early twentieth century visual artists have been developing sound-based projects. Whether involving the use of the voice or the construction of atmospheres, sound has provided many artists with situations for conceptual exploration, sometimes occupying an essential place in their work.

*The Invisible Exhibition* seeks to map these situations, based on the project with the same name presented by the curator in Spain and Israel, in 2007, only now in an enlarged version. Taking us back to modernist artists such as Raoul Hausmann, Luigi Russolo, Marinetti or Kurt Schwitters, the exhibition includes works by António Dias, James Lee Byars, Bruce Nauman, Luisa Cunha, Joan Jonas, Vito Acconci, Michael Snow, Julião Sarmento, Juan Muñoz, Janet Cardiff and Ricardo Jacinto, among many others.

This is a historical journey in which sound is used to sculpt the space, envelop us or cause us to plunge deep into the narratives suggested by the human voice.

## Música x

p.52

22 ABR  
GAVIN BRYARS  
(COM QUARTETO LOPES-GRAÇA)  
A Man in a Room, Gambling

## Conferências e Debates x

p.12

29 MAI  
MEDIACÕES MODERNAS  
A matéria sonora

4 ABR

—

19 JUL

Inauguração  
3 ABR SEX 22:00

Galeria  
3€  
Entrada gratuita  
aos domingos

Performance  
GIULIANO OBICI  
3 ABR SEX 22:00  
Galeria

VISITAS AOS SÁBADOS  
4 ABR 16:00, 27 JUN 17:00  
com Delfim Sardo  
18 ABR, 6 JUN, 11 JUL 17:00  
com Ana Gonçalves

VISITAS À HORA DE ALMOÇO  
22 ABR, 20 MAI, 24 JUN 13:00  
com Ana Gonçalves

MARCAÇÕES E  
INFORMAÇÕES  
(+351) 21 761 90 78



# GABRIELA ALBERGARIA

Artes Visuais x



© Henri Robideau

CURADORIA: DELFIM SARDO

O trabalho da artista Gabriela Albergaria (Vale de Cambra, 1965) tem-se debruçado desde a década de 1990 sobre a compreensão das relações de aculturação da paisagem e da natureza, a partir dos processos migratórios e da globalização iniciada no século XV. Nas múltiplas tipologias que utiliza – escultura, instalação, obras concebidas para o espaço público, desenho e fotografia –, o registo das transformações da paisagem pela ação humana, a modificação dos ecossistemas a partir das importações de espécies vegetais e a história da domesticação da natureza, presente na construção dos jardins botânicos no século XVIII, têm vindo a afirmar um corpo de trabalho coerente e sistemático.

Esta exposição regista os vários momentos deste percurso incluindo, além das obras existentes, a conceção de novos projetos, efetuando assim um balanço da sua atividade nos últimos 15 anos. O ponto de partida é a instalação que a artista realizou no CCB, em 2005 (uma enorme árvore que ostentava um processo violento de enxertia), passando pelos trabalhos que tem produzido na Alemanha, no Chile, Brasil e Reino Unido, onde reside.

Since the 1990s, the work of the artist Gabriela Albergaria (Vale de Cambra, 1965) has focused on understanding the acculturation of the landscape and nature through the migratory processes and globalisation that began in the fifteenth century. In the multiple typologies that she uses (sculpture, installation, works conceived for the public space, drawing and photography), the recording of the transformations of the landscape through human activity, the modification of ecosystems through the importation of plant species and the history of the domestication of nature, which lay behind the botanical gardens constructed in the eighteenth century, she has been establishing a coherent and systematic body of work.

This exhibition maps the different moments of her journey, which, besides existing works, includes the conception of new projects, offering us an overview of her activity in the last 15 years. The starting point is the installation that the artist exhibited at the CCB, in 2005 (an enormous tree displaying a violent grafting process), passing through the works that she has produced in Germany, Chile, Brazil and the United Kingdom, where she now resides.

16 MAI

–

6 SET

Inauguração  
15 MAI SEX 22:00

Galeria  
3€  
Entrada gratuita  
aos domingos

VISITAS AOS SÁBADOS  
6 JUN, 11 JUL 16:00  
com Ana Gonçalves

VISITAS À HORA DE ALMOÇO  
27 MAI, 17 JUN, 1 JUL 13:00  
com Ana Gonçalves

MARCAÇÕES E  
INFORMAÇÕES  
(+351) 21 761 90 78

Integrado no programa  
Lisboa Capital Verde  
Europa 2020



Cofinanciado pelo  
programa Europa Criativa  
da União Europeia  
Projeto ACT –  
Art, Climate, Transition



## SOL CEGO



© Bruno Lopes

CURADORIA: DELFIM SARDO

A artista italiana Elisa Strinna (Pádua, 1982) tem desenvolvido um trabalho sistemático sobre as relações entre os fluxos de comunicação e as tecnologias que permitem a sua condução e distribuição e o humano. As suas obras – escultura, vídeo, som e performance – partem da ideia física de condutores e cablagens, apresentadas como se pertencessem a um tempo perdido, uma referência à decadência inevitável do novo.

Para a Culturgest, inserido no projeto *Reação em Cadeia*, Strinna realizou uma instalação imersiva a partir da constatação de que o fundo do oceano está juncado de cabos subaquáticos. Aquilo a que chamamos “nuvem” nas tecnologias digitais é conduzida por via subaquática, numa porosidade temporal que convoca uma certa noção de nostalgia. Uma obra que representa o corolário do percurso iniciado em 2018 na sua residência na Jan Van Eyck Academie de Maastricht. Desenvolveu ainda um trabalho sonoro aqui apresentado pela primeira vez.

O projeto *Reação em Cadeia* é uma colaboração entre a Culturgest e a Fidelidade Arte. Os artistas convidados são implicados na seleção do artista que lhes sucede e os projetos apresentados em versões diferentes no espaço Fidelidade Arte em Lisboa e na Culturgest Porto.

Elisa Strinna (Padua, 1982) is an Italian artist who has developed a systematic work about the relationship between the flows of communication (and the technologies that enable their transmission and distribution) and the human being. Her works – sculpture, video, sound and performance – are based on the physical idea of conductors and cables, presented as if they belonged to a lost time, a reference to the inevitable decadence of the new.

For Culturgest, which is part of the *Chain Reaction* project, Strinna has produced an immersive installation based on the fact that the ocean floor is strewn with underwater cables. What we refer to as the “cloud” in digital technologies is conducted underwater, in a temporal porosity that evokes a certain feeling of nostalgia. This work is the corollary of the path that the artist embarked upon in 2018 during her residency at the Jan Van Eyck Academie in Maastricht. She has also developed a sound-based work that is presented here for the first time.

*Chain Reaction* is an ongoing collaboration between Culturgest and Fidelidade Arte, that asks participating artists to invite the artist that will succeed them in both galleries (Lisbon and Oporto), involving a close adjustment to the venues.

ATÉ  
24 MAI

Culturgest Porto  
Entrada gratuita

PARCERIA  
Fidelidade Arte



APOIO



Bordallo Pinheiro





# RED LINES WITH LANDSCAPES: PORTUGAL



© Evan Roth

CURADORIA: DELFIM SARDO

Evan Roth (1978) é um artista estado-udinese que vive e trabalha em Berlim. A sua obra divide-se entre projetos concebidos especificamente para a internet e instalações nas quais utiliza o vídeo. Esta exposição continua o trabalho desenvolvido com a organização londrina Artangel, que explora as conexões subaquáticas entre continentes. Roth tem vindo a filmar, com câmaras de infravermelhos, as localizações costeiras de onde partem os cabos que atravessam os oceanos. Em Portugal, o artista apresenta os filmes produzidos cá, colocando em confronto a atual paisagem de vários pontos da costa portuguesa com pinturas de paisagem do final do século XIX. Na medida em que o projeto se insere no *Reação em Cadeia*, a decorrer no espaço Fidelidade Arte, em Lisboa, seguindo depois para a Culturgest Porto, o artista selecionou pinturas da coleção do Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado e do Museu Nacional Soares dos Reis, para as exposições na respetiva cidade.

*Red Lines with Landscapes: Portugal* é também um projeto *web* a que o público pode aceder em qualquer lugar do mundo, através da internet, podendo reproduzir nos seus dispositivos as paisagens em movimento captadas pelo artista. As instruções podem ser encontradas nos espaços expositivos.

American artist Evan Roth (Michigan, 1978) lives and works in Berlin. His work includes projects conceived specifically for the Internet and video installations. This exhibition continues his work with Artangel in London, exploring the underwater links between continents. Roth has been using infra-red cameras to film coastal locations from where cables depart across the oceans. In Portugal, he presents the films produced here, confronting the present-day landscape of various points along the Portuguese coast with landscape paintings from the late nineteenth century. Since the project is part of *Reação em Cadeia* (Chain Reaction), taking place at Espaço Fidelidade Arte, in Lisbon, and later moving to Culturgest Porto, Roth has selected paintings from the collections of Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado and Museu Nacional Soares dos Reis, for his exhibitions in each of the respective cities.

*Red Lines with Landscapes: Portugal* is also a web project that can be accessed online anywhere in the world, enabling our devices to reproduce the moving landscapes captured by the artist. Instructions can be found at the exhibition venues.

6 JUN  
—  
6 SET

Inauguração  
5 JUN SEX 22:00

Culturgest Porto  
Entrada gratuita

PARCERIA  
Fidelidade Arte



# O PEQUENO MUNDO

Artes Visuais x Fora de Portas x

## A PARTIR DA COLEÇÃO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Ana Hatherly, Sem título, 1980 © Tereza Santos/Pedro Tropa

CURADORIA: SÉRGIO MAH  
ARTISTA CONVIDADO: GONÇALO BARREIROS

*O pequeno mundo* é uma exposição coletiva que reúne trabalhos em pintura, desenho, escultura, instalação e fotografia de 25 artistas nacionais, onde se incluem muitas das figuras maiores da arte portuguesa das últimas décadas.

Esta mostra agrega um conjunto diversificado de obras que evoca uma das mais distintivas faculdades da prática artística: a possibilidade – a vocação – para a criação de mundos peculiares, entre-mundos, quase-mundos, mundos paralelos, alternativos e projetivos que interpelam as realidades em que vivemos.

Neste contexto, foram selecionados artistas que se distinguem pelo seu carácter profundamente idiossincrático, pelo modo como constroem universos especulares, campos abertos à imaginação, explorando as capacidades transfigurativas inerentes ao processo artístico, entendido como um modo privilegiado de transformar e converter umas coisas em outras, de mudar o estatuto e a simbólica do que está perante nós.

*O pequeno mundo* (The Small World) is a group exhibition that brings together paintings, drawings, sculptures, installations and photographs by 25 Portuguese artists, including many of the major figures from the Portuguese art scene in recent decades.

This exhibition consists of a diversified group of works that evoke one of the most distinctive features of artistic practice: the possibility – the vocation – of creating peculiar worlds, in-between worlds, quasi-worlds, parallel alternative and projective worlds that question the realities in which we live.

Accordingly, artists were chosen who have distinguished themselves through their profoundly idiosyncratic nature and the way in which they construct mirror worlds, creating fields open to the imagination, exploring the transfigurative capacities inherent in the artistic process, understood as a privileged way of transforming and converting some things into others, and changing the status and symbolism of what is in front of us.

9 ABR

—

23 AGO

Inauguração  
9 ABR 17:00

Museu de Arte Contemporânea  
Nadir Afonso

Av. 5 de Outubro, 10  
5400-017 Chaves

TER-DOM  
10:30-13:00  
14:30-19:00

PARCERIA  
Câmara Municipal  
de Chaves



MUNICÍPIO DE CHAVES

Museu de Arte Contemporânea  
Nadir Afonso





# FAMÍLIAS



## Parlamento 2.0

## Bestiário



© Helena Caldeira

Neste parlamento, o público veste a pele de deputado e vota nas “leis” que vão construir a história. Os personagens são dois mestres da argumentação e utilizam todo o tipo de esquemas para imporem as suas propostas: suborno, censura, compadrio, quezílias, marketing de guerrilha, discurso populista e até argumentos absurdos. O debate de temas serve de plataforma para confrontar as convicções dos espectadores e estimular o seu sentido crítico. Ninguém disse que ser deputado é tarefa fácil.

*Parlamento 2.0* é um espetáculo participativo inspirado nos contos tradicionais infantis que adapta a sua linguagem à atualidade e transforma-os numa reflexão sobre a democracia, a liberdade, os regimes totalitários e a censura.

Formado em 2018, o coletivo Bestiário nasce da vontade de sobrepor diferentes narrativas. Os seus projetos cruzam a herança cultural, reavivando histórias biográficas e populares, com as ciências naturais e sociais.

In this parliament, the audience will act as its members, voting on the “laws” that will construct history. The characters are two masters of debate, who use all types of schemes to impose their proposals: bribery, censorship, cronyism, squabbling, guerrilla marketing, populist discourse, and even absurd arguments. The discussion serves as a platform for challenging the beliefs and convictions of the audience and stimulating their critical sense. No one ever said that being a member of parliament was easy.

*Parliament 2.0* is a participatory show inspired by traditional children’s stories, adapting their language to the modern world and transforming them into a reflection on democracy, freedom, totalitarian regimes and censorship.

Formed in 2018, the Bestiário collective was the result of a desire to intersect different storylines. The collective’s projects cross cultural heritage with natural and social sciences while reviving biographical and popular histories.

14–15  
MARSÁB, DOM  
16:00Sala 6  
Preço único 5€  
Duração 90 min  
M/6Destinatários  
+8 anosSessões  
para escolas  
9–13 MAR 10:30  
Preço único 3€MARCAÇÕES  
(+351) 21 761 90 78CRIAÇÃO,  
INTERPRETAÇÃO  
Afonso Viriato,  
Helena Caldeira,  
Joana Petiz, Miguel  
Ponte, Teresa Vaz

## Trans/missão

## Visões Úteis



© Visões Úteis

Um músico e um dramaturgo conversam sobre o 25 de abril enquanto trabalham na criação de uma ópera revolucionária. À medida que avançam, torna-se evidente a dificuldade de colaboração entre os dois artistas que entram em rota de colisão.

*Trans/missão* expõe a dificuldade que os coletivos enfrentam em organizarem-se – seja uma equipa artística, uma comunidade ou um povo.

Inspirado em obras da cultura política portuguesa, com reflexos da Revolução dos Cravos, o espetáculo utiliza a música e o teatro para explorar, com humor, a tensão entre o pensar e o agir e a nossa aparente incapacidade de passar dos diagnósticos à mudança concreta.

A companhia Visões Úteis foi criada em 1994 no Porto, privilegiando o trabalho colaborativo multidisciplinar de autor em teatro e performance.

A musician and a playwright are talking about the Portuguese revolution of 25<sup>th</sup> April while working on the creation of a revolutionary opera. As they progress further, it becomes clear that the collaboration between the two artists is a difficult one and that they are on a collision course.

*Trans/mission* exposes the organisational difficulties faced by collectives – whether they are an artistic team, a community or a nation.

Inspired by works from the Portuguese political culture, and including reflections on the Carnation Revolution, the show uses music and theatre to take a humorous and critical look at the tension between thought and action, and our apparent incapacity to move from diagnoses to concrete change.

Visões Úteis was created in Porto in 1994, given special emphasis to original multidisciplinary and collaborative work in theatre and performance.

25–26  
ABRSÁB, DOM  
16:00Sala 6  
Preço único 5€  
Duração 60 min  
M/12Destinatários  
+12 anosSessões  
para escolas  
22 ABR 10:30  
23 ABR 10:30  
e 14:30  
Preço único 3€MARCAÇÕES  
(+351) 21 761 90 78

TEXTO, DIREÇÃO  
Ana Vitorino,  
Carlos Costa,  
João Martins  
BANDA SONORA  
ORIGINAL,  
SONOPLASTIA  
João Martins  
INTERPRETAÇÃO  
Carlos Costa,  
João Martins  
DESENHO DE LUZ  
José Carlos Coelho  
PARCERIA  
Departamento  
de Sociologia da  
Faculdade de Letras da  
Universidade do Porto,  
Mira Forum, Nefup,  
Porta-Jazz, Sonoscopia,  
Teatro de Ferro



# Oficinas de férias da Páscoa e de verão



© Patrícia Blázquez

As oficinas de férias escolares estão de volta com um programa muito diversificado, sempre em sintonia com os temas trabalhados pelos formadores convidados. O objetivo é transversal a todas: conhecer e desenvolver as várias expressões artísticas e, acima de tudo, o sentido crítico e de contacto com as artes contemporâneas. São ainda uma forma de contactar e aprender com alguns dos artistas que trabalham na programação da Culturgest para famílias e escolas.

The school holiday workshops are back with a programme highly diverse, always in line with the themes worked upon in the projects of the guest trainers.

The same aim cuts across all of the workshops: to learn about and work with the various artistic expressions and, above all, to come into contact with the contemporary arts and develop a critical sense about them. It is also an opportunity to make contact with some of the artists who work on Culturgest's programming for families and schools and to learn with them.

MAR-ABR  
JUN-JUL

10:00-13:00  
e 14:30-17:30

Salas 3 a 6  
Preço único  
50€

Destinatários  
6-12 anos

Duração  
5 manhãs  
e/ou 5 tardes

Inscrições em  
culturgest.pt  
Vagas limitadas

Disponível  
acompanhamento  
ao almoço (para  
crianças inscritas  
nos turnos manhã  
e tarde)

Disponível  
prolongamento  
de horário

Mais informações em  
culturgest.pt

30 MAR – 3 ABR

10:00–13:00	CANO ABAIXO Com As Crianças Loucas  Expressão dramática e musical, cenografia, pensamento e jardinagem	6–8 anos
	PARE, ESCUTE E OLHE Com José Grossinho  Expressão musical	9–12 anos
14:30–17:30	OFICINA COSMOPOLITA Com As Crianças Loucas  Expressão dramática e musical, cenografia, pensamento e jardinagem	6–8 anos
	DA LINHA AO CAOS Com Patrícia Freire  Desenho, performance e instalação	9–12 anos

29–30 JUN e 1–3 JUL

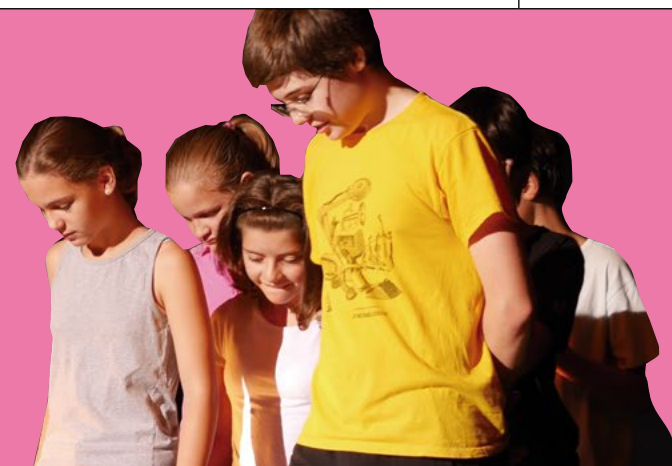
10:00–13:00	ARTE E NATUREZA Com Ana Teresa Magalhães  Educação artística e ambiental, exploração plástica de materiais da natureza	6–8 anos
	NA CONFUSÃO DAS NOSSAS MEMÓRIAS Com Ana Nunes  Educação artística e ambiental, exploração plástica de materiais da natureza	9–12 anos
14:30–17:30	A MASSA CINZENTA VOLTA A TRABALHAR Com Ana Nunes  Memória, filosofia, contar histórias, emoções	6–8 anos
	ARTE E NATUREZA Com Ana Teresa Magalhães  Educação artística e ambiental, exploração plástica de materiais da natureza	9–12 anos

6–10 JUL

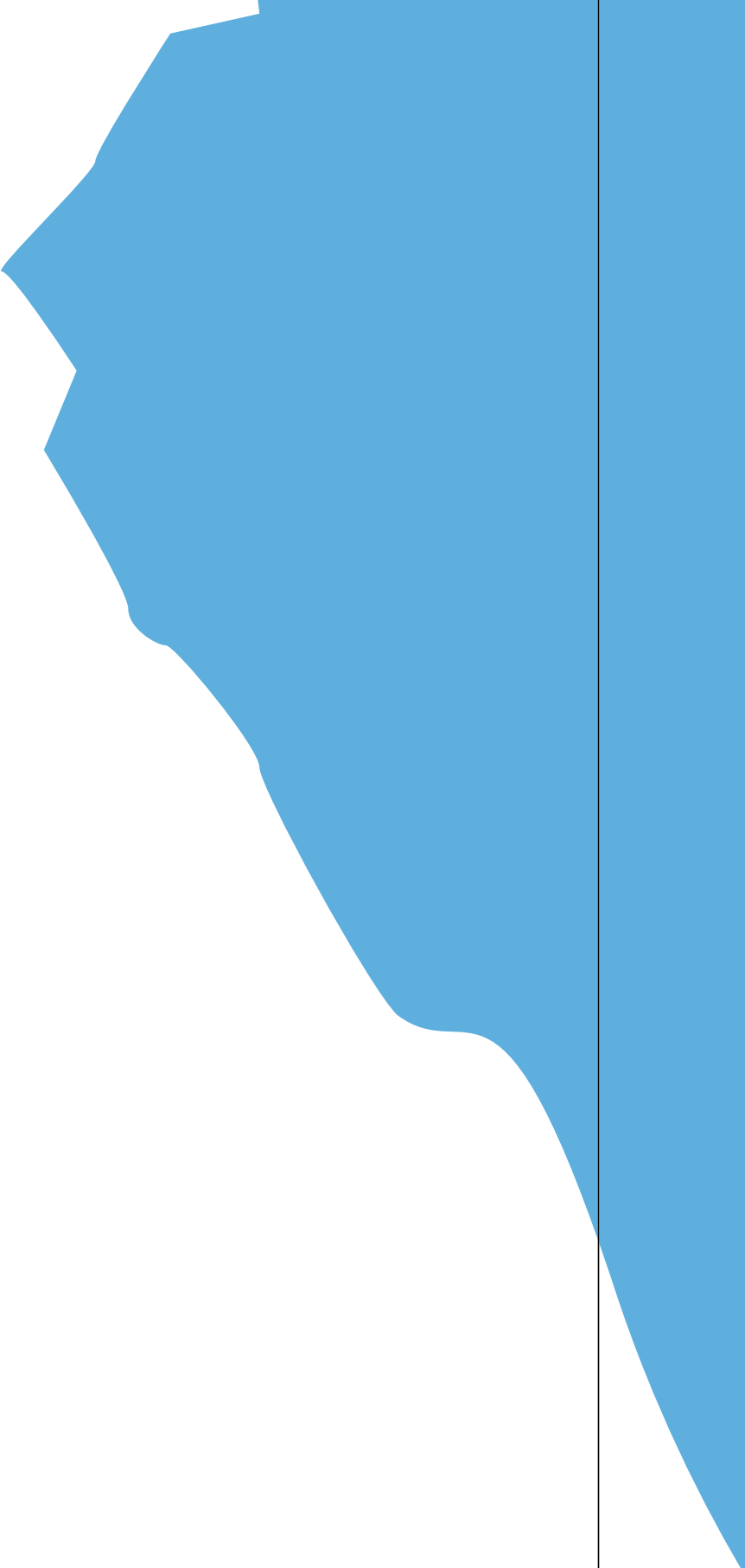
10:00–13:00	PARE, ESCUTE E OLHE Com José Grossinho  Expressão musical	6–8 anos
	CANO ABAIXO Com As Crianças Loucas  Expressão dramática e musical, cenografia, pensamento e jardinagem	9–12 anos
14:30–17:30	DA LINHA AO CAOS Com Patrícia Freire  Desenho, performance e instalação	6–8 anos
	OFICINA COSMOPOLITA Com As Crianças Loucas  Expressão dramática e musical, cenografia, pensamento e jardinagem	9–12 anos

13–17 JUL

10:00–13:00	ENTRAR Com artistas a designar  Várias expressões artísticas a partir da proposta do grupo de jovens	6–8 anos
	PARE, ESCUTE E OLHE Com José Grossinho  Expressão musical	9–12 anos
14:30–17:30	ENTRAR Com artistas a designar  Várias expressões artísticas a partir da proposta do grupo de jovens	6–8 anos
	O CADERNO DAS MARAVILHAS Com Susana Pires  Expressão escrita e expressão plástica	9–12 anos



# PARTICIPAÇÃO





# Tempestade Mental



© Patrícia Blázquez

*Tempestade Mental* é sinónimo de um parlamento juvenil, autogovernado e de acesso exclusivo. Os participantes recebem um guião multimédia, interativo e permeável, para navegar e discutir livremente e sozinhos – sem a presença de adultos.

Ao longo de 90 minutos estes jovens (que não se conhecem e noutras circunstâncias dificilmente se encontrariam) desenvolvem um laboratório para dialogar, refletir e criar imagens do seu futuro a partir de um tema proposto. O que farão do antigo mundo? Terão amor suficiente aos princípios que herdaram para os transpor para um novo mundo? A responsabilidade está, como sempre, nas suas mãos.

*Tempestade Mental* (Brainstorm) is synonymous with a self-governed youth parliament, to which access is exclusive. Participants receive an interactive and permeable multimedia script, which they can work on alone and discuss freely among themselves – without the presence of adults.

For 90 minutes, these young people (who do not know each other and would hardly be likely to meet under any other circumstances) will develop a laboratory for engaging in dialogue, reflecting and creating images of their future, based on a proposed theme. What will they do with the old world? Will they have enough love for the principles that they have inherited to transpose them to a new world? As always, the responsibility is in their own hands.

18 MAR  
27 MAI

QUA 16:30

Pequeno Auditório  
Duração 90 min

Destinatários  
14–18 anos

Entrada gratuita,  
sujeita à lotação  
e mediante  
levantamento  
de bilhete no  
próprio dia a partir  
das 16:00

IDEIA, DINAMIZAÇÃO,  
CONTEÚDOS  
Hélder Castro  
Maria José Mira  
Nuno Figueira  
Raquel Ribeiro dos Santos

Cofinanciado pelo  
programa Europa Criativa  
da União Europeia  
Projeto ACT –  
Art, Climate, Transition

**ACT**  
Art Climate Transition



18 MAR 16:30

SILÊNCIO

27 MAI 16:30

PELE

# Entrar



© Patrícia Blázquez

Um programa pensado para jovens com vontade de habitar a Culturgest, não apenas para descobrir o que aqui existe, mas para criar uma nova forma de estar em conjunto. O terceiro módulo aprofunda o tema da Partilha, desafiando o grupo a criar um universo comum a partir da troca de experiências, de cativar o olhar artístico sobre os gestos, de refletir sobre as palavras, o movimento ou o mundo. Os resultados dessa descoberta coletiva vão ser aplicados na criação de uma oficina dirigida a crianças dos seis aos oito anos, que decorre de 13 a 17 de julho.

Entrar é um programa de partilha coletiva, uma combinação de diversidades, um não-lugar vasto e rico que surge espontaneamente quando cruzamos os lugares que somos.

This programme is designed for young people who wish to inhabit the spaces of Culturgest, not just to discover what exists here, but also to create a new way of being together. The third module takes an in-depth look at the theme of Sharing and challenges the group to create a common universe through an exchange of experiences, developing an artistic way of viewing gestures and reflecting on words, movement, or even on the world itself. The results of this collective discovery will be applied in the creation of a programme of holiday workshops designed for children aged between six and eight.

*Entrar* (Enter) is a form of collective sharing, a coming together of diversities, a vast and rich non-place that appears spontaneously when the places that we are intersect with one another.

18 ABR

–

27 JUN

SÁB 15:00

Participação  
gratuita  
Duração 90 min

Destinatários  
15–22 anos

Inscrições  
até 14 ABR em  
[culturgest.pt](http://culturgest.pt)  
Vagas limitadas

INFORMAÇÕES  
(+351) 21 761 90 78

COM  
Antónia Honrado  
(coordenação),  
Francisco Pires,  
Inês Santos,  
Joane Carvalho,  
Leonor Brito, Luísa  
Costa Gomes,  
Maja Karaš,  
Margarida Leal,  
Melissa Catherine  
Loja, Paulina  
Czyzewska,  
Ricardo Aparício,  
Sara Beatriz Faria,  
Sofia Lopes

# PEDRA: Projeto Educativo em Dança de Repertório para Adolescentes



COM  
Vera Mantero

© Patrícia Blázquez

PEDRA é um projeto de dança contemporânea, destinado a jovens entre os 15 e os 18 anos, com ou sem experiência artística. Tem como ponto de partida o convite a um coreógrafo nacional de renome com um repertório passível de ser trabalhado. Desenvolvido em simultâneo em Lisboa, Porto e Viseu, cada cidade seleciona um grupo de jovens que trabalha com um coreógrafo local, num espírito de cocriação, acompanhados pelo coreógrafo convidado. O programa termina com a apresentação de um exercício a partir da interpretação, leitura e fruição do repertório escolhido por cada grupo.

Criado e coproduzido pela Culturgest, pelo Teatro Municipal do Porto e Teatro Viriato, esta é a terceira e última edição do projeto. Em 2018, a coreógrafa convidada foi Clara Andermatt e a cidade anfitriã o Porto; em 2019, o coreógrafo convidado foi Francisco Camacho e a cidade anfitriã Viseu; em 2020, a coreógrafa convidada é Vera Mantero, e a apresentação dos três exercícios acontece na Culturgest.

PEDRA is a contemporary dance project, designed for young people aged between 15 and 18, with or without artistic experience. Its starting point is the invitation addressed to a famous Portuguese choreographer with a repertoire that can be easily worked. Activities take place simultaneously in Lisbon, Porto and Viseu, and each city chooses a group of young people who will work together in a spirit of co-creation with a local choreographer, all accompanied by the guest choreographer. The programme ends with the presentation of an exercise based on the interpretation and enjoyment of the repertoire chosen by each group.

Created and co-produced by Culturgest, Teatro Municipal do Porto and Teatro Viriato, this will be the third and final edition of the project. In 2018, the guest choreographer was Clara Andermatt and the host city was Porto; in 2019, the guest choreographer was Francisco Camacho and the host city was Viseu; in 2020, the presentation of the exercises will take place at Culturgest.

3, 4, 7  
ABR

APRESENTAÇÃO  
GRUPO LISBOA

3-4 ABR  
SEX 19:00  
SÁB 16:00  
Pequeno Auditório  
Duração 20 min

APRESENTAÇÃO  
TRÊS GRUPOS

7 ABR  
TER 19:00  
Pequeno Auditório  
Duração 60 min

Entrada livre

COREÓGRAFA CONVIDADA  
Vera Mantero  
COREÓGRAFOS LOCAIS  
Henrique Furtado Vieira (Lisboa), Vera Santos (Porto) e Leonor Barata (Viseu)  
INTERPRETAÇÃO,  
PARTICIPAÇÃO (LISBOA)  
Antónia Tropa  
Beatriz Cabral  
Carlos Lebre  
Celeste Vasques  
Cláudia Inácio  
Fatou Fall  
Inês Graça  
Madalena Sousa  
Margarida Sequeira  
Mariana Vasconcelos  
Stella Costa  
Viviana Gonçalves  
COPRODUÇÃO  
Culturgest, Teatro Municipal do Porto, Teatro Viriato



# INFORMAÇÕES



## BILHETEIRA

**HORÁRIO E CONTACTOS**  
Terça a domingo 13:00–18:00  
Em dias de espetáculo  
até ao início do mesmo.  
(+351) 21 790 51 55  
culturgest.bilheteira@cgd.pt

**BILHETEIRA ONLINE**  
ticketline.sapo.pt  
1820 (24 horas)  
Pontos de venda: Galeria  
Comercial Campo Pequeno,  
Casino Lisboa, C.C. Dolce  
Vita, El Corte Inglés, Fnac,  
Megarede e Worten

**RESERVAS**  
As reservas são válidas durante  
3 dias após marcação.  
Levantamento prévio obrigatório  
até 48 horas antes do espetáculo.

**RESERVAS ESCOLAS E  
PARTICIPAÇÃO**  
(+351) 21 761 90 78  
culturgest.participar@cgd.pt  
Segunda a sexta  
10:00–12:00 e 16:00–17:00

**DESCONTOS ESPETÁCULOS**  
50% menores 30 anos, pessoas  
com deficiência e acompanhante,  
desempregados.  
30% estudantes, maiores 65  
anos, profissionais do espetáculo,  
funcionários e reformados do  
Grupo CGD (até 2 bilhetes).  
20% titulares de cartão CGD  
que o utilizem como meio de  
pagamento, grupos +10 pessoas.  
5€ preço único menores de 18 anos.

**DESCONTOS EXPOSIÇÕES**  
Entrada gratuita aos domingos  
para o público geral e todos  
os dias para funcionários e  
reformados do Grupo CGD (até 2  
bilhetes), pessoas com deficiência  
e um acompanhante, crianças até  
12 anos e desempregados.  
50% menores 30 anos, maiores 65  
anos, estudantes e professores.  
20% titulares de cartão CGD  
que o utilizem como meio de  
pagamento, grupos +10 pessoas.

Os descontos não são acumuláveis.

## VALE CULTURGEST

O Vale Culturgest são vales-  
-presente com valor entre 5€  
a 50€ que podem ser trocados  
por um ou mais espetáculos,  
exposições ou compras na livraria  
da Culturgest. Mais informações  
em culturgest.pt.

## VISITAS GUIADAS

**MEDIANTE MARCAÇÃO**  
Escolas 1€ /aluno  
Grupos 3€ /pessoa  
Grupos de 12 a 25 pessoas  
(+351) 21 761 90 78  
culturgest.participar@cgd.pt

## GALERIAS E LIVRARIA

**HORÁRIO**  
Terça a domingo 11:00–18:00  
Encerrado nos períodos em  
que não há exposições.

## CAFETARIA

Encerrada por motivo de obras.

## CULTURGEST PORTO

**HORÁRIO**  
Quarta a domingo  
10:00–14:00 e 15:00–19:00

A Culturgest Lisboa e Porto  
encerram na Sexta-Feira Santa,  
no domingo de Páscoa e no dia  
1 de maio.

## ACESSIBILIDADE

**AUDITÓRIOS, BILHETEIRAS  
E GALERIAS**  
Acessíveis a pessoas com  
mobilidade reduzida, por rampas  
ou elevadores.

Sistema de Gestão Ambiental  
certificado segundo a norma  
NP EN ISO 14001:2015.



## APOIO

### PROGRAMAS

Europa Criativa da União Europeia



Projeto Create to Connect /  
Create to Impact



Projecto ACT – Art, Climate,  
Transition



### MEDIA PARTNER



## VISITAS GUIADAS



As visitas guiadas são um momento importante de uma exposição. Como num pequeno e exclusivo espetáculo, aqui também ouvimos uma história, emocionamo-nos com as obras, afeiçoamo-nos pelo artista, deixamo-nos levar pelas suas criações.

A Culturgest proporciona visitas guiadas acompanhadas por um especialista em Artes Visuais ou pelos próprios curadores às exposições apresentadas nas suas galerias, em Lisboa. Para as escolas, criámos um programa específico dirigido a alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário: visitas temáticas em torno do artista ou do âmbito da exposição, que podem ser adaptadas aos conteúdos escolares ou aos interesses específicos de cada turma. Uma oportunidade para mergulhar nas obras e no percurso dos artistas e compreender a natureza do seu trabalho.

Guided visits are an important part of an exhibition, making it seem like a small and exclusive show where we can also listen to a story, letting ourselves be swept away by the works and developing great affection for the artists and their creations.

Culturgest offers guided visits to the exhibitions presented in its galleries, accompanied by an expert in visual arts or by the curators themselves. For schools, we have developed a specific programme for students from primary to higher education: thematic visits centred around the artist or the scope of the exhibition, which can be adapted to the school syllabus or the specific interests of each class. An opportunity to delve into the artists' works and careers and understand more about the nature of what they do.

MARCAÇÕES E  
INFORMAÇÕES  
(+351) 21 761 90 78  
culturgest.participar  
@cgd.pt

© Patrícia Blázquez

## LIVRARIA



A livraria da Culturgest é especializada em arte contemporânea e tem disponíveis as edições próprias, outras relacionadas com artistas que aqui expuseram o seu trabalho, bem como de artistas não abrangidos pelo programa de exposições. Reúne uma ampla secção de escritos e entrevistas de artistas, escritos sobre arte, com especial ênfase na História e Teoria da Arte. Por ser uma extensão da programação expositiva, só está aberta quando há exposições.

Culturgest has a bookshop specialising in contemporary art. Besides its own publications, it also sells other books linked to artists who have exhibited their work here, as well as others not included in the exhibition programme, resulting in a broad range of books about artists and art, with special emphasis on Art History and Theory. Since it serves as an extension of the exhibition programme, the bookshop is only open when there are exhibitions on display.

HORÁRIO  
Terça a domingo  
11:00–18:00  
A livraria encerra  
nos períodos  
em que não há  
exposições.

CONTATOS  
Edifício-sede da  
Caixa Geral de  
Depósitos  
Rua Arco do Cego, 50  
1000–300 Lisboa  
(+351) 21 790 51 55

©Miguel Faveiro



**EQUIPA****CONSELHO DIRETIVO**

**PRESIDENTE**  
José Ramalho  
**ADMINISTRADORES**  
Manuela Duro Teixeira  
Mark Deputter  
**SECRETÁRIA DE ADMINISTRAÇÃO**  
Patrícia Blázquez

**PROGRAMAÇÃO**

**ARTES PERFORMATIVAS**  
Mark Deputter  
**ARTES VISUAIS**  
Delfim Sardo  
**CONFERÊNCIAS E DEBATES**  
Liliana Coutinho  
**MÚSICA**  
Pedro Santos  
**PARTICIPAÇÃO / FAMÍLIAS E ESCOLAS**  
Raquel Ribeiro dos Santos

**COLEÇÃO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS**

**CONSERVADORA**  
Isabel Corte-Real  
**ASSISTENTES**  
Lúcia Marques  
Maria Manuel Conceição  
**ESTAGIÁRIOS**  
Ana Marques  
Tomás Marques Pereira

**ESPETÁCULOS**

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO**  
Mariana Cardoso de Lemos  
**PRODUÇÃO**  
Clara Troni  
Jorge Epifânio  
**ESTAGIÁRIA**  
Maria Carvalho

**EXPOSIÇÕES**

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO**  
Mário Valente  
**PRODUÇÃO**  
António Sequeira Lopes  
Fernando Teixeira  
Susana Sameiro (Culturgest Porto)  
**ASSESSORIA E PRODUÇÃO**  
Sílvia Gomes  
**AUXILIAR**  
Rui Assunção (Culturgest Porto)  
**LIVRARIA**  
Rosário Sousa Machado

**PARTICIPAÇÃO / FAMÍLIAS E ESCOLAS**

**PRODUÇÃO**  
João Belo  
**ESTAGIÁRIO**  
Nuno Fernandes

**ATIVIDADES COMERCIAIS**

**DIREÇÃO**  
Catarina Carmona  
**ASSISTENTE**  
Sofia Fernandes

**EQUIPA TÉCNICA**

**DIREÇÃO TÉCNICA**  
José Rui Silva  
**DIREÇÃO DE CENA**  
José Manuel Rodrigues  
**TÉCNICOS AUDIOVISUAIS**  
Américo Firmino (coordenador)  
Ricardo Guerreiro  
Suse Fernandes  
**ILUMINAÇÃO**  
Fernando Ricardo (chefe)  
Vitor Pinto  
**MAQUINARIA**  
Nuno Alves (chefe)  
Artur Brandão  
**TÉCNICO DE PALCO**  
Vasco Branco  
**AUXILIAR**  
Nuno Cunha

**SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS**

**DIREÇÃO**  
Cristina Nina Ferreira  
**ASSISTENTES**  
Paulo Silva  
Teresa Figueiredo

**FRENTE DE CASA E BILHETEIRA**

**DIREÇÃO**  
Rute Sousa  
**BILHETEIRA**  
Edgar Andrade  
Manuela Fialho

**COMUNICAÇÃO**

**DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO**  
Catarina Medina

**ASSESSORIA E SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO**

**CONTEÚDOS E MATERIAIS PROMOCIONAIS**  
Maria João Santos  
**IDENTIDADE E DESIGN GRÁFICO**  
Studio Maria João Macedo  
**ASSESSORIA DE IMPRENSA**  
Helena César  
**CONTEÚDOS REDES SOCIAIS**  
Bruno Castro

**ARQUIVO E CONTEÚDOS**

Paula Tavares dos Santos

## CULTURGEST

Edifício-sede da  
Caixa Geral de Depósitos  
Rua Arco do Cego, 50  
1000-300 Lisboa  
Portugal

(+351) 21 790 54 54  
culturgest@cgd.pt

Metro: Campo Pequeno  
Autocarros: Campo Pequeno,  
Praça de Londres e Av. Roma

## CULTURGEST PORTO

Edifício Caixa Geral de Depósitos  
Avenida dos Aliados, 104  
4000-065 Porto  
Portugal

(+351) 22 209 81 16  
culturgest@cgd.pt

Metro e Elétrico: Av. dos Aliados  
Autocarros: Av. dos Aliados,  
Praça D. João I, Estação São Bento

## NEWSLETTER

Para receber a nossa programação  
por correio e por e-mail subscreva  
a nossa newsletter.

[www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

**Culturgest**

**Fundação  
Caixa Geral  
de Depósitos**